

Aurora

Preço Rs. 1\$000

Diretor: E. Sommer

São Paulo,
Sexta-feira, 7 de Novembro de 1941
Ano 10 — N.º 45

Ilustrada

Redação, Administração e Tipografia: Rua Vitória 200 / Fone: 4-3393 / Caixa Postal 2256 / São Paulo Brasil / Pede-se endereçar a correspondência diretamente à Administração / Assinaturas: semestrais 25\$000, anuais 45\$000 / Para o Estrangeiro: Anuais 100\$000.

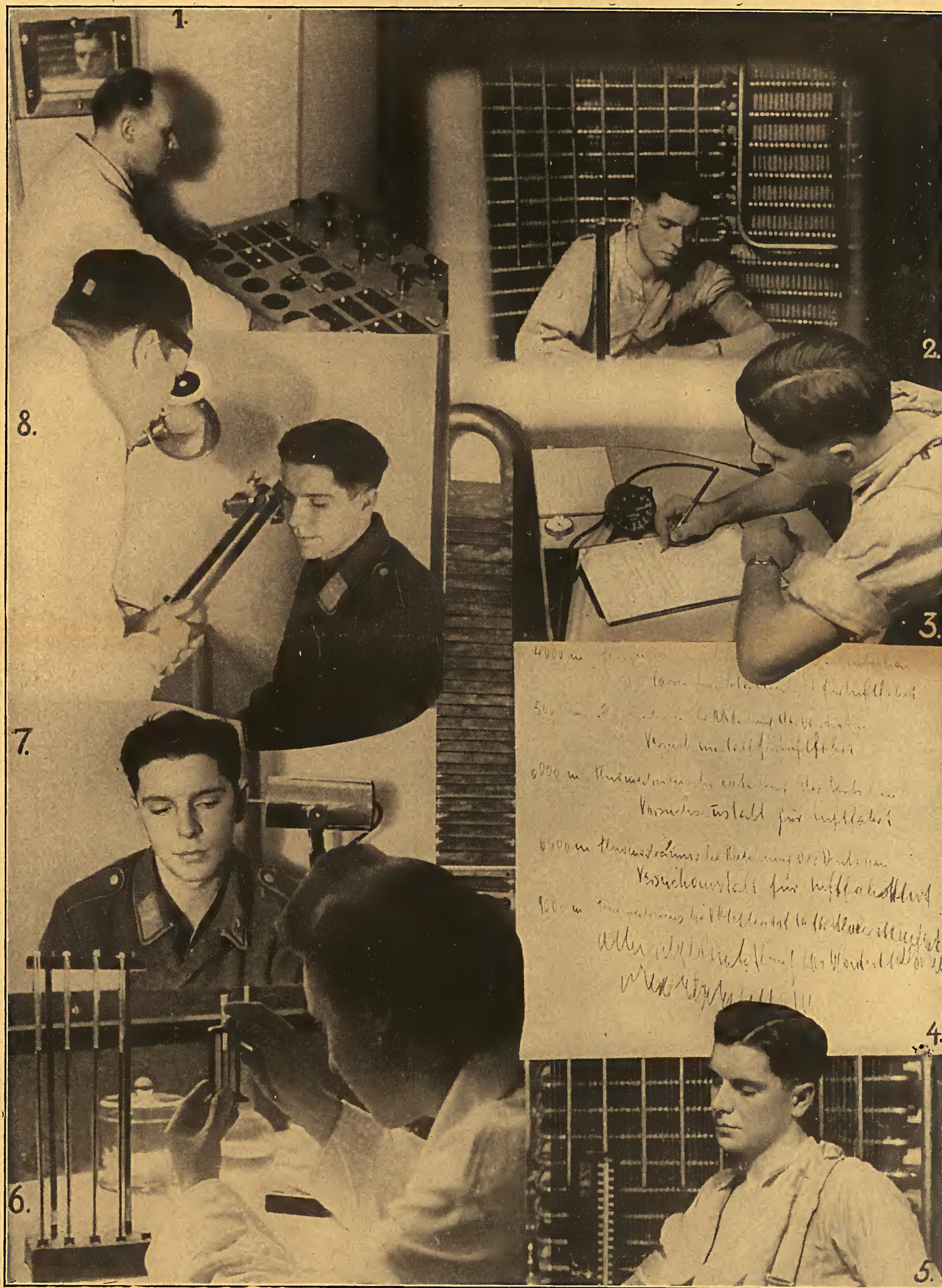


A magestosa visão do Estado Novo

(Colaboração especial do escritor Vergniaud Gonçalves, à pág. 3)

Exames de aptidão para o serviço da arma aérea

A segurança com que a «Luftwaff» conseguiu, na guerra atual, o domínio completo do ar contra cada um dos seus inimigos não é o resultado de uma obra do acaso, senão o de um plano concebido e posto em prática com finalidades exatamente estabelecidas. Não só o material de fabricação ou o local da fábrica, a oficina, são submetidos a acurados exames, mas também o homem destinado a dirigir o avião acabado. Sómente quando corresponder às exigências feitas ao seu físico e provando possuir todos os característicos de decisão e coragem é ele admitido nos cursos preparatórios para a prestação de serviços na arma aérea.



1. Na câmara pneumática, é o examinando submetido a provas, podendo ser observado pela janela, enquanto que desde o painel de comutadores se registra a ação e o efeito dos vários aparelhos experimentais sobre o candidato. — 2. Após ascensões a 500 m de altitude, conseguidas de cada vez mediante a rarefação mecânica do ar da câmara pneumática, vindo assim a corresponder à densidade efetivamente reinante nas várias altitudes, precisa o examinando escrever uma certa sentença ou frase. — 3. O examinando escrevendo, na câmara pneumática. O aparelho altimétrico registra 6.000 m. — 4. A prova gráfica oferece ainda um aspecto bom, em 6.000 m de altitude; nos 7.000 m, porém, já o examinando não mais sabe o que está a escrever. — 5. Em 7.000 m de altitude, passou o examinando a dormir, por falta de oxigênio. — 6. Exame de sangue e pesquisas de sanidade. — 7. Exame do aparelho auditivo, por meio de eletricidade. — 8. Prova de faculdade auditiva por meio de um diapasão.

A economia bolchevista jamais se reerguerá

A Guerra das Falsidades

Nosso Quadro Negro

114.a Semana

kt.—eb. — Em seu discurso de 27 de outubro último, o presidente Roosevelt disse, segundo consta de um telegrama da «Reuter»: «Tenho em meu poder um mapa secreto, feito na Alemanha, pelo governo de Hitler, pelos idealizadores da «nova ordem» para o Novo Mundo. É um mapa da América do Sul e parte da América Central, da maneira que Hitler se propõe a reorganizá-las. Hoje, há nessa área 14 países diferentes. Contudo, os especialistas em geografia de Berlim modificaram inteiramente todas as linhas fronteiriças e dividiram a América do Sul em cinco Estados vassallos, com todo o Continente sob seu domínio.» — O sr. Roosevelt ve nessa carta geográfica, conforme ele acentua expressamente, uma prova de supostos planos de conquista da Alemanha em relação a todo o hemisfério ocidental. Em face de acusações tão extraordinárias ao governo alemão, manifestou-se, como, aliás, era de esperar, em toda a parte, notadamente, porém, em todos os países americanos, o mais vivo desejo, que o presidente Roosevelt fizesse publicar o suposto mapa ou, ao menos, fornecesse dados mais precisos em torno do assunto. Infelizmente, porém, ele rejeitou, numa entrevista coletiva concedida à imprensa, peremptoriamente, uma sugestão feita nesse sentido, segundo consta de um telegrama divulgado, de Washington, em 29 de outubro, pela «Reuter». Fundamentou sua atitude negativa com a afirmação de que «tal publicação poderia ter como resultado a inutilização da fonte de informações por meio da qual os documentos foram obtidos.» O presidente Roosevelt respondeu igualmente com um «não» uma outra pergunta formulada pelos jornalistas sobre se o referido mapa comprobatório não foi entregue, ao menos, aos países sul-americanos para o respectivo estudo. Acrescentou, em verdade, «que isso somente seria feito em caráter de absoluta confiança, de modo que não pudesse haver a menor possibilidade de ser reconhecido o pobre diabo de quem foi obtido o importante documento.» Foi o que divulgou, textualmente, a «Reuter», em 29/10. Pelo que se vê, não existe para o mortal comum, deploravelmente, nem a mínima perspectiva de conhecer os detalhes da suposta carta geográfica. Há, sem dúvida, muita gente que talvez enxergue um gesto humano na consideração revelada para com o tal «pobre diabo», por conseguinte, um espão ou um traidor, mas que julga, ao mesmo tempo, que não havia necessidade de dar mostra de tanto escrúpulo em relação a um indivíduo abeto em qualquer hipótese, ao se encontrarem em jogo a vida de centenas de milhares de seres humanos e todo o futuro de «14 nações». Além disso, o sucesso da publicação seria formidável! Toda a América do Sul, sim, toda a América, do Antártico ao Ártico, ficaria absolutamente convencida de que a Alemanha está, de fato, planejando coisas feias, desde que ficasse provada a legitimidade do mapa em apreço. Ocorre, porém, que as vozes dos cépticos preponderam sobre as escasas vozes dos inimigos declarados da Alemanha, que se manifestaram até agora e que acreditam na autenticidade do mapa secreto. Afinal de contas, trata-se aí de um assunto da exclusiva alçada dos estadistas interessados. O governo alemão publicou, por seu turno, em 1.º de novembro, uma declaração, em que afirma, categoricamente, que não existe um mapa dessa natureza e que as afirmações de que a Alemanha pretende conquistar a América Meridional «são tão desabastadas e absurdas, que ele, o governo alemão, não tem por onde abordá-las» («Transocean», 1/11). Sobre o assunto foi feita uma comunicação especial, por via diplomática, a todos os governos neutros, nomeadamente a todas as Repúblicas sul e centro-americanas. Deixemos a cargo da cada qual, formular sua idéia própria em torno do caso que foi relatado aqui, de forma absolutamente imparcial, baseado nas publicações originais de ambas as partes.

Mapa falsificado da Europa!

Esta contenda em torno da autenticidade do mapa referido pelo presidente Roosevelt, mapa esse que, por causa do mistério que o envolve, já levantou tanta poeira e talvez venha a provocar maior barulho ainda, faz recordar uma carta geográfica da Europa reproduzida a páginas 20 e 21 da edição de 13 de setembro deste ano da revista «Collier's Magazine». A publicação foi feita em Ohio, EE. UU. Essa obra apócrifa, impressa com grande luxo de cores, foi encimada do título: «Hitler's Peace Map» (Mapa da Paz de Hitler). Em nota explicativa, um tal W. B. Courtney escreve, que esse mapa seria agora aproveitado na Alemanha, a fim-

Madrid, 5 (TO) — O jornal «Alcazar» inseriu em sua última edição um artigo demonstrando com fatos e cifras que já não pode ser reorganizada a economia de guerra soviética.

As perdas da economia soviética são tão elevadas que se torna impossível compensá-las por especulações desenvolvidas na Sibéria, como a guerra está culminando com vitórias alemãs, os planos bolchevistas naturalmente necessitam de apoio eficiente.

Os exércitos em luta precisam de reservas, e as esperanças no futuro não amenizam as dificuldades. A máquina de guerra soviética está desmoralizada.

Após tecer considerações em torno do assunto, o jornal continua assinalando as destacadas vitórias alemãs nestes últimos dias. Dos 140 milhões de habitantes, 60 milhões não se encontram mais sob a soberania do

governo soviético. Ao perder a importante zona agrícola da Ucrânia, os soviéticos perderam 35 por cento dos cereais, 80 por cento do açúcar, 25 por cento da carne e 70 por cento das hortaliças. É ainda maior a perda industrial: 30 por cento do carvão, 25 por cento do manganês, 30 por cento do aço, 50 por cento do alumínio, 50 por cento do cimento, 50 por cento dos fosfatos, 20 por cento dos gêneros manufaturados e 20 por cento das fábricas de automóveis.

Constata ainda aquele jornal que o governo bolchevista não poderá substituir as perdas ocasionadas no curso desta guerra, pois não dispõe de reservas suficientes. Resta, pois, às autoridades da URSS o problema sobre o sucesso da organização, na Sibéria, de um governo capaz de levar a guerra. Isto são ilusões que se converterão em utopias diante das vitórias alemãs em todas as frentes.

A Magestosa Visão do Estado Novo

Colaboração especial de VERGNIAUD GONÇALVES

No desenvolvimento da História Brasileira, há três grandes vultos que projetaram os seus nomes na memória da posteridade.

Esses homens geniais são — D. Pedro I, Deodoro da Fonseca e Getúlio Vargas.

Todos eles prendem os seus nomes às épocas históricas que fundaram, revolucionando completamente o conceito nacional do momento político, por isso mesmo seguindo passo a passo as aspirações da pátria que neles achou, em diversas fases, os seus mais justos representantes e defensores dos inesquecíveis direitos do povo.

D. Pedro I, Deodoro da Fonseca e Getúlio Vargas marcam verdadei-

ramente três fases distintas da nossa história política. O primeiro, com o seu gesto, audacioso e libertador, e com o seu grito fremente de independência, transforma completamente o cenário brasileiro, e desde então o Brasil, como uma nação autônoma e dona dos seus destinos, começou a aparecer no conceito universal, sob as bases de um império promissor; o segundo, como intérprete dos desejos nacionais, proclama a República, abandonando os velhos moldes do império, que não mais estava ao nível das necessidades populares, ávidas de um novo regime que estivesse ao alance da finalidade democrática; e o terceiro, (Continua na pág. 4.)

NOVE DE NOVEMBRO

No dia 9 de Novembro p. v., às 10,30 hs., realizar-se á, no grande salão da «LYRA», uma

HORA SOLENE

em comemoração aos heróis tombados pela grandeza da Alemanha. ENTRADA EXCLUSIVAMENTE PARA CIDADÃOS ALEMÃES mediante apresentação do respectivo cartão de convite.

O CONSUL GERAL DA ALEMANHA

Convites podem ser obtidos nas localidades conhecidas e no Consulado Geral da Alemanha.

de mostrar aos alemães os frutos sedutores da vitória! Chamar-se-ia a carta geográfica em questão «Neue Karte von Europa» (Novo Mapa da Europa). Afirma Courtney, tratar-se de um mapa autêntico que, evidentemente, para se tornar mais inteligível aos leitores norte-americanos, foi novamente desenhado por um certo Rolf Klep que nele empregou as respectivas denominações em inglês. Nota-se, porém, à primeira vista, a audaz falsificação. Temos certeza de que empresa editora alemã alguma ousaria apresentar-se no mercado com uma borradora dessas. Se o fizesse, ter-se-ia de sujeitar a aceitar quinquas de qualquer criança de escola primária, que lhe diria, por exemplo, que Moscou jamais foi a capital da Rússia Branca, visto que a fronteira oriental desta passa muito a oeste de Moscou, isto é, em Smolensk! A empresa editora teria de agradecer ao escolar ainda a lição de que o rio Memel desemboca na Prússia Oriental, depois de haver passado por Tilsit, e não na Letônia ou seja em Riga!! Ensinar-se-lhe-ia, ainda, que a foz do Vístula fica em Dantzig e não em Memel!! Esses graves erros patentem desconhecimentos geográficos e o descôco dos falsificadores, aos quais a elegante revista «Collier's Magazine» franqueia suas páginas, para que os mesmos demonstrem aos norte-americanos ilustrados os supostos planos de conquista de Hitler. Tratemos, porém, do ponto capital: os limites entre os vários Estados europeus. As respectivas linhas foram traçadas de modo tal, que se torna manifesta a tendência de incitar todos os europeus contra a Alemanha e de provocar, além disso, a discórdia entre os vários povos. Tirou-se, por exemplo, Schleswig do norte aos dinamarqueses. Entretanto,

todo o mundo sabe, na Alemanha, que a questão schleswiguense nunca mais poderá dar motivo a uma desinteligência entre alemães e o povo irmão dinamarqueses. Outro exemplo: Aos italianos subtraíram-se Fiume e Trieste, bem como toda a Istria. O norte da Noruega passou a pertencer, parte à Suécia e parte à Finlândia. A Hungria estende-se além de Lemberg, até ao Pripet, e delimita com a Lituânia que, por sua vez, foi quadruplicada. A Turquia foi contemplada com todo o Cáucaso. Parece que da Rússia resta apenas o referido paísinho, a «Rússia Branca», que tem por capital Moscou (!). Criou-se a República Alemã do Volga que se denominará «Província Oriental» e que se estenderá, enormemente aumentada, a oeste, para além de Smolensk e do alto Dnieper. E assim poder-se-ia enumerar ainda muita cousa divertida. Deixamos, porém, a cargo do leitor, adquirir um exemplar desse curioso mapa, para enriquecer seus conhecimentos geográficos... Gozar, ainda, largamente, essa falsificação que merece figurar ao lado do famigerado mapa da Patagônia, como o qual se pretendeu «provar» a «sede de conquista» dos alemães em relação a terras argentinas. Naquela ocasião, a competente Corte argentina liquidou com esse abatesma, condenando o «pobre diabo» Juerge, conhecido falsificador de documentos. No caso dessa «Neue Karte von Europa», publicada em Ohio, conforme dissemos acima, dificilmente havemos de saber de uma sentença condenatória lavrada contra os falsificadores. Póde-se dispensá-la, porém, pois, felizmente, conseguiu-se oferecer ao público, em todo o globo, os elementos necessários para que cada qual profira sua própria sentença contra os réus lá no norte.

Três minutos

Crônica Internacional

da semana

O 9 de Novembro de 1923 em Munich e — 18 anos mais tarde

Quando, naquele lúgubre dia outonal de um ano significativo para os destinos da Alemanha, a desunião e a impotência políticas se exprimiram, impressionantemente, na morte de 16 combatentes de Adolf Hitler, tombados diante da «Feldherrnhalle» (panteão de Munich), o mundo não suspeitava, nem de longe, que naquele dia saltara a primeira centelha de uma revolução de de que resultou, dez anos mais tarde, a tomada do poder pelo nacional-socialismo e que, decorridos mais oito anos, havia de entrar na fase da luta final contra os dous mais perigosos inimigos de todos os povos de nossa era: a «Internacional áurea» e a «Internacional rubra».

Ao ser proibida, em 9 de novembro de 1923, a existência do Partido Trabalhista Nacional-Socialista Alemão, fundado 4 anos atrás, que, consequentemente, foi dissolvido em todo o Reich, a malta dos judeus financistas plutocráticos, bolchevistas e democráticos de todos os matizes uivou de satisfação selvagem, entregou-se, desenfreadamente, a ruídosos regabofes e abriu os diques à corrupção, para que se processasse a decomposição estatal de um povo de alto padrão cultural de 65 milhões de almas condenadas à mais negra miséria. O ódio que os apóstolos de Versalhes votavam aos patrióticos esforços de renovação da juventude e dos ex-combatentes alemães não conhecia limites. As tropas coloniais de cor da França encontravam-se às margens do lendário Reno, no Ruhr. Homens e mulheres alemães haviam sido privados de todos e quaisquer direitos em sua própria Pátria.

Cabe a todos aqueles que sobreviverem a uma via crucis, em que são sacrificados tantos heróis, o sacrosanto dever de terem sempre em mente a magnitude do sacrifício e de se mostrarem dignos deste. A partir do memorável dia histórico que se tingiu de nobre sangue alemão derramado diante da «Feldherrnhalle», em Munich, surgiu na Alemanha uma geração que foi educada dentro do espírito que guiava, naqueles dias, os passos seguros de Adolf Hitler e dos seus fieis companheiros.

Hoje, o judaísmo e o comunismo, os plutocratas e os bolchevistas de salão percebem que riram e zombaram cedo demais naqueles dias novembrinos. Munich não é apenas o berço em que nasceu a Alemanha, pois tornou-se, há muito já, se medirmos os fenômenos com a escala da História, a célula germinativa da Nova Ordem na Europa. Essa Nova Ordem encontra-se às portas da vitória. O mais funesto erro histórico da Grã-Bretanha consiste nesta guerra que a camarilha de Churchill desencadeou, a mando do judaísmo, contra as impetuosas colunas combatentes da revolução social.

A Revolução europeia, que alvoreceu em 9 de novembro de 1923, jamais se desviou do programa inscrito em sua bandeira. Seus inimigos sempre foram os mesmos. Sob as dobras dessa bandeira sempre se abrigou a juventude. A juventude é o futuro. A juventude é a afirmação vitoriosa de um povo são. Os povos extra-europeus não podem tirar ensinamento melhor da História, senão competendo-se de que a luta em torno da Nova Ordem na Europa não significa apenas um terço de armas entre exércitos modernos, mas simboliza, antes, a luta entre duas concepções universais.

Encerremos com chave de ouro esta ordem de idéias com que evocamos aqui a data da marcha histórica diante da «Feldherrnhalle», em Munich, reproduzindo duas expressões do homem que apontou ao povo tedesco o novo caminho e que o precedeu nesta marcha que força alguma não mais conseguirá deter, homem esse que hoje concretiza as aspirações revolucionárias dos mortos do 9 de novembro de 1923:

Escreve Adolf Hitler em seu livro «Minha Luta», no capítulo «O ajuste de contas que deixou de ser feito com o marxismo»: «No dia em que o marxismo fôr aniquilado na Alemanha, quebrar-se-ão, em verdade, para toda a eternidade, seus grilhões. Em época alguma de nossa história fomos vencidos pela força dos nossos adversários. Sucumbimos, sempre, vitimados pelos nossos próprios vícios e agredidos pelos inimigos em nosso próprio acampamento.» Do capítulo «Futuro testamento político», da obra citada, consta: «Cuidai para que o vigor do nosso povo obtenha sua base não em colônias, mas no solo da Pátria, na Europa. Jamais consideréis garantido o Reich, se este não estiver em condições de dar, por séculos e séculos além, um pedaço de chão a cada um dos rebentos do nosso povo. Tende sempre

em mente, que o mais sagrado dos direitos neste mundo é o direito à terra que nós próprios lavramos e que o mais sagrado sacrifício é representado pelo sangue que derramamos por esse terra.»

No dia 9 de novembro de 1941 — 18 anos após os sucessos em Munich — os alemães espalhados por todo o globo compreenderão, em toda sua amplitude, a significação desse profundo pensamento do Fuehrer, graças aos atos heróicos dos filhos desse povo de cultura milenar e graças aos seus leais aliados, nesta peleja decisiva contra o bolchevismo de Moscou, inimigo ferrenho de todas as religiões e destruidor de toda a cultura.

ep.—eb.

A Majestosa Visão do Estado Novo

(Conclusão da pág. 3.)

finalmente, libertando o Brasil dos métodos desusados da Velha República, funda o Estado Novo, a mais alta concepção moderna de governo, como sempre, para atender ao imperativo do povo e da pátria.

O Império, a República e o Estado Novo: D. Pedro I, Deodoro da Fonseca e Getúlio Vargas. E assim esses nomes ficaram eternamente ligados a três épocas históricas do Brasil...

Em setembro, comemorou-se a data de nossa Independência, e agora voltamos os nossos olhos para o altar da Nação, no mês de novembro, que é duplamente histórico, pois nos seus dias 10 e 15, grandes acontecimentos desenrolaram-se no cenário brasileiro.

O 10 de Novembro marca a fundação do Estado Novo e portanto mais um ano de vida da concepção estatal criada por Getúlio Vargas. O grande e genial Presidente do Brasil que, em 30, à frente das legiões revolucionárias derrubava os dirigentes do velho regime, procurou durante o seu governo, empregando os seus melhores esforços, compreender a alma da nacionalidade e sentir os anseios do povo brasileiro, lutando contra toda a sorte de dificuldades e de adversários.

Justamente, o criador do Estado Novo, apareceu em um dos momentos mais difíceis da história do mundo, e de 30 a 41 aconteceram as coisas mais surpreendentes, o que era necessário portanto, para ele, possuir uma visão clara do futuro, afin de lançar as bases mais sólidas que resistissem a tudo, fortificassem e amparassem o povo, descrente do velho regime e já numa fase de ceticismo político.

De 30 a 32, Getúlio Vargas, ainda na fase revolucionária, teve muito que lutar, para vencer os obstáculos que aparecem depois de um movimento durante o qual, torna-se necessário selecionar os idealistas dos oportunistas, e ao mesmo tempo fazer voltar o paiz à paz e à ordem, dirigindo todas as atenções para um mesmo fim — servir à Pátria.

De 32 em diante, o Presidente consagrou-se à obra da nacionalidade, tentando com os melhores empenhos arrefecer os rancores e apaziguar os animos, o que afinal conseguiu totalmente, unindo brasileiros do sul e do norte, sob o mesmo lema da Ordem e do Progresso, enquanto que novas leis eram preparadas e postas em prática e em plano, afim de conceder direitos aos trabalhadores de toda a Nação e colocar cada um dentro do seu setor de atividade.

No entanto, a opinião mundial evoluía e o povo brasileiro estava exposto às boas e às más ideias. O comunismo, que já em outros países, havia lançado o germe da anarquia, também aqui procurava se infiltrar, lançando de todos os recursos. A massa do povo foi sempre conservadora, mas a audácia dos agentes estrangeiros era cada vez mais visível e culminou no atentado criminoso, levado a efeito contra a nossa corporação militar.

Era necessário, o quanto antes, que o Presidente cortasse uma vez por todas essas manifestações subversivas, e ao mesmo tempo dêsse ao paiz um regime mais adequado às suas necessidades, protegendo definitivamente a família brasileira.

Como a terra para o homem, o

espaço para as águias, o sol para o dia, como a ideia para o cérebro, a chuva para o deserto, surgiu o Estado Novo, a mais bela realização nacional da história brasileira.

Getúlio Vargas em sua concepção estatal colocou em prática todos os seus sonhos de patriota, numa larga visão do futuro da pátria, magestosa, marchando à frente da civilização, juntamente com os povos amigos.

Não desejo comentar, detalhadamente, os benefícios trazidos pelo Estado Novo, pois todos os brasileiros estão bem ao par da criação genial do Presidente, mas unicamente constatar a sua vitória em todos os setores da atividade nacional.

A magestosa visão do Estado Novo que talvez Getúlio Vargas sonhara nos Pampas, é uma realidade hoje em dia, com os quasi 50 mi-

lhões de habitantes, sob as mesmas cores da bandeira e do Cruzeiro, unidos para sempre, no trabalho das fábricas, nas pequenas e grandes oficinas, nos escritórios, nas forças armadas de terra, mar e ar, nos férteis campos do Sul e do Norte, do Leste e do Oeste, e empenhados para sempre na construção de uma pátria forte e independente, que consiga vencer as dificuldades da época.

Com a neutralidade, pela qual o governo brasileiro tem se imposto ao conceito de todas as nações, está assegurado o nosso futuro perante o conflito mundial, resta-nos portanto trabalhar o mais possível para manter o nível privilegiado do Brasil e desenvolver a magestosa visão do Estado Novo, que Getúlio Vargas vislumbrou para os milhões do povo brasileiro.

O Sentido Real e Histórico da Guerra

Maximus - Comentarista de política Internacional, com exclusividade para "Aurora Ilustrada"

Percy Bysshe Shelley, o maior poeta lírico da Inglaterra e um dos maiores propagandistas da liberdade, que com Byron, formou a dupla célebre do século passado, era um revoltado contra a hipocrisia e o formalismo pedante da sociedade inglesa e da mesma maneira satirizava constantemente a forma religiosa protestante dos seus patrícios. Quasi exilado de sua pátria, pois à um temperamento como o de Shelley era impossível viver na terra das tradições e dos costumes empoeirados, viveu o poeta grande parte de sua vida na Itália e na Suíça, e aquele primeiro país, que sempre exerceu atração sobre gênios como Goethe, Musset, Keats e tantos outros, foi então alvo de sua inspiração. Byron, da mesma maneira, que chamava Roma «a pátria de sua alma», foi um causticante satírico, sempre contra a sociedade inglesa e seus costumes enferrujados. Assim esses dois poetas, como Shakespeare, que fala por intermédio do «Hamlet», dizendo ser a Grã-Bretanha a terra dos «malucos e idiotas», não negaram a tempera dos gênios da Inglaterra, criticando a sua sociedade e a sua política, como Swift, pois já Oscar Wilde dizia que a genialidade dos escritores ingleses era devida à crassa ignorância do povo.

Pôde-se assim concluir, sem citar a grande série de escritores ingleses anti-britânicos, que sempre existiu na Inglaterra, o mesmo pensamento envelhecido, que existe atualmente e que vai refletir fatalmente na sua política exterior.

Tendo a sua coroa sido enriquecida à custa de golpes de audácia comercial, ou melhor disfarçadas «chantages», a Grã-Bretanha, que

sempre espoliou os povos pequenos e de suas colônias, firmou no mundo o conceito do bem estar econômico, expresso em valor libra.

Pondo em plano superior o seu comodismo secular e feudal, o inglês só se aventura em cousas de bom lucro, quer na antiga exportação de escravos negros da África, quer na manutenção do império colonial da Índia, grande fonte de riqueza, ou na supremacia sobre o Canal de Suez, outro golpe pouco escrupuloso de Disraeli, o judeu aventureiro.

E' conhecido o caso de Mauá, que na construção da ferrovia São Paulo—Santos, fruto de seus projetos, nunca pôde interessar os capitalistas ingleses, que sómente quando se deu a falência da companhia inicial entraram em ação; depois de estar provado que o negócio era de futuro, como vemos até hoje.

Com a expansão da língua inglesa, que tomou grande incremento depois da Grande Guerra de 14, com o alto valor da libra, os ingleses estabeleceram definitivamente, a seu modo de ver as cousas, o domínio plutocrático sobre o mundo. O único inimigo do seu capitalismo absorvedor, nesse tempo, era o bolchevismo, que os ingleses combatiam sistematicamente. A Alemanha estava eliminada do mapa política e a Itália havia sido relegada a plano secundário de potência mundial.

Mussolini era visto como um conservador que, devido ao seu anti-bolchevismo, só podia ser útil aos interesses britânicos.

Qual não foi portanto a surpresa nos arraiais da plutocracia, quando Hitler subiu ao poder! Alguns polí-

ticos mais atilados viram na ascensão do Chanceler do Reich o novo reerguimento da Alemanha, mas a Inglaterra inteira e seu governo entretanto encaravam com «bom humor» a ação do revelador da Grande Alemanha.

A Inglaterra, antes do atual conflito havia chegado a um período de inação, como um homem que se enriquece à custa de negociações e depois para contemplativamente sobre o monte de ouro conquistado, assim fazia John Bull. Entretanto, milhões de desempregados vicejavam em seu sólo, enquanto nas colônias, como a Índia, os nativos eram tratados como cães.

A guerra, que afinal foi declarada pela própria Grã-Bretanha, foi o movimento mundial de aspiração dos pequenos e grandes povos sufocados pelo poder do Império Britânico. O sentido real e histórico da guerra de hoje veio mostrar que o ciclo da história sempre volta ao ponto de partida, na luta entre os oprimidos e opressores. Assim se explica, em parte, a queda de Babilônia, dos Faraós, de Atenas e de Roma, cujos povos desempenharam uma missão histórica, para depois degenerar, sendo invadidos por povos mais enérgicos e cheios de vida. A missão da Inglaterra sobre o mundo, em face da história, terminou. O domínio de sua língua e do seu comércio chegou ao ponto de saturação. O mundo renova-se para dar lugar aos povos mais jovens e vitalizadores. Essa ação, historicamente, tinha de ser desempenhada pela Alemanha e a Itália, no Ocidente, e pelo Japão, no Oriente. E' a luta que assistimos: entre o mundo velho e o mundo novo.

Os ingleses sabem disso, e tentam à última hora, modificar o seu estado social e traçar planos para após guerra, prometendo mundos e fundos. Essas cousas decorrem do desenvolvimento natural dos povos e não podem ser feitas às pressas, na contingência da derrota.

«A Inglaterra ainda dorme», dizia Shelly, no século passado; esse sono prolongou-se até os nossos dias e os ingleses acordaram sómente na hora em que periclitava o seu império. Agora é tarde, para quem «reponso» sobre os louros de Trafalgar...

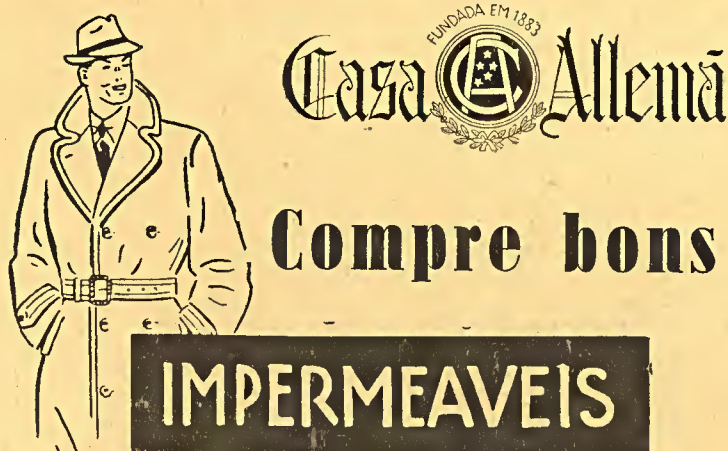
Slogans*) e sua tradução

Palavras gastam-se de maneira igual como ferramentas muito usadas; vão perdendo o fio e já não cortam. «Slogans», de preferência, estão expostos a tal perigo, principalmente nas épocas em que se fala e se escreve muito.

Um idioma não é objeto morto, mas sim um vivo dom modulável que se devia manejar com carinho e atenção. «Slogans» cunham-se do mesmo modo como se fabricam moedas, muitos, porém, recaem na inflação, outros modificam os seus valores gastando-se o relevo, perdendo o seu cunho original.

Desde que a propaganda se tornou fator importantíssimo em todos os domínios, também o «slogan» aumentou de valor. Reune em si, na maioria dos casos, um complexo de concepções. Sendo que a propaganda, hoje em dia, tomou aspecto internacional, surge a dificuldade de traduzir os «slogans» em linguas diferentes ou de fazê-los compreensíveis a outras nações, na sua forma original. «Slogans» nascem, porém, duma associação de ideias bem definidas cuja lógica e sequência são conhecidas apenas nas localidades onde o «slogan» apareceu pela primeira vez. Arrancado deste ambiente ou até na tradução, ele perde seu esplendor primitivo e arisca tornar-se incompreensível. Uma expressão, por exemplo, que lembra uma nação dos seus fatos históricos, pode, uma vez traduzida, tornar-se em palavra superficial e até ridícula. Aí surgem as preocupações do tradutor! Traduzir e traduzir são duas coisas bem diferentes. A dominação completa da gramática e o conhecimento dum vulto de vocábulos de longe não bastam; deve acrescer a compreensão da índole de duas nações e mesmo esta às vezes não consegue vencer com as dificuldades, quando peculiaridades ingênuas em absoluto não se adaptam à mentalidade de outra nação. Quem le traduções deve lembrar-se de vez em quando desses fatos!

*) «Slogan» — forma linguística internacional, relativamente nova, deriva da vida militar escocesa e significa «senha», «devis», «chapa», «pregão», «estribilho». Era o «slogan» pelo qual se reconheciam as sentinelas dum acampamento.



Oferecemos aos cavalheiros impermeáveis de gabardine superior por

295\$ 350\$ 450\$ 590\$

Impermeáveis bem leves, sem borracha por

350\$

Schaedlich, Obert & Cia. Ltda. — Rua Direita, 162-190

Resumo telegráfico semanal

das Agências "Transocean" e "Stefani"

Outubro — Dia 28:

— O senador David Walsh, falando em Boston, em comemoração ao «Dia da Marinha» declarou textualmente: «Nossa marinha não está na situação de realizar uma guerra. Não temos gente treinada e não temos poder nem meios de estabelecer bases navais suficientes para representarmos o papel político do mundo. Entretanto nossa marinha basta perfeitamente para garantir nossa própria segurança.»

— O correspondente do «News Chronicle» em Estocolmo relata que a embaixada britânica e a missão militar inglesa em Samara (Kubiechew) acham-se instaladas numa escola. Com exceção do embaixador inglês, que dispõe de dois apartamentos, todos os demais diplomatas tiveram de se instalar em comum num grande quarto, deitados no chão.

— O jornal «Berliner Boersenzeitung» publica uma análise do labor realizado pelos alemães durante os seus dois anos de permanência ao governo geral da Polônia: «A região situada entre o Warthe, o Vistula e o Bug, conquistada para a civilização europeia, em séculos de labor cultural e econômico alemão, é atualmente elemento fixo no espaço vital alemão, na sua qualidade de «país limítrofe com o Reich».

Esta região, tem 150 mil quilômetros quadrados, 17.000.000 de habitantes e o seu corpo administrativo é autônomo.

Nos dois anos de soberania alemã sob o regime do Governador Geral, Ministro do Reich, dr. Frank, o governo geral da Polônia, com a sua capital Cracóvia e os 5 distritos de Cracóvia, Varsóvia, Radom, Lublin e Galícia, realizou tal progresso em todos os setores da vida pública, que é o melhor testemunho da eficiência que poderia dar às autoridades administrativas alemãs.

Foram terminadas para sempre, si bem não esquecidas, as destruições que a administração polonesa causou em 20 anos neste antigo solo de cultura alemã e as órgias que celebrava o chauvinismo polones.

— A Sibéria não tem, para a União Soviética, quaisquer reservas de importância decisiva, tem-na apenas a parte européia. Esta constatação foi feita por parte competente alemã, e demonstrada com cifras.

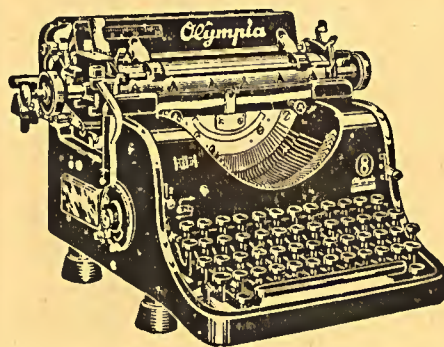
Deve ser observado que a metade do território soviético somente está explorada em parte. A URSS, tinha, em 1939, um território de 21.300.000 de quilômetros quadrados, dos quais 47%, ou seja 10 milhões, são continuamente cobertos de gelo ou são zonas de desertos. Para a agricultura somente podem ser aproveitados 57% dos restantes 43%, e somente 30 por cento são aproveitáveis para prados e pastos.

A maior parte das regiões de importância agrícola encontra-se na parte européia da URSS, e em segundo lugar na Sibéria ocidental. A Ucrânia é a parte da Rússia cujo solo dá o máximo rendimento. De sua superfície, 69% podem ser aproveitados para o cultivo de cereais e hortaliças.

Dia 29:

— Comunica a DNB de Washington que o sr. Roosevelt negou-se ontem, na conferência da imprensa, a divulgar os documentos por ele citados em seu último discurso, com referência a pretensas intenções alemãs de repartir a América do Sul e não menos pretensos projetos alemães de eliminar todas as religiões.

— Informa a DNB de Nova York que estalou na noite passada uma greve na fábrica de metralhadoras de Kelsy Hayes sendo a diretoria da referida fábrica colhida de surpresa, uma vez que estava realizando ne-



Olympia

A MAQUINA

DE COMPROVADA

EFICIENCIA

MATERIAL

DE PRIMEIRA

QUALIDADE



TRABALHO

ALEMÃO

DE PRECISÃO

Olympia Machinas de Escrever Ltda.

Rua Teófilo Otoni, 86

Tel. 43-0866 — Rio de Janeiro

Praça da Sé, 247

Tel.: 2-1895 — SÃO PAULO

gociações com os chefes operários. Os trabalhadores exigem aumento imediato da salários. A fábrica de Kelsy trabalha especialmente para a aviação.

— A população do território francês ocupado foi convidada recentemente a entregar às autoridades competentes até o dia 25 deste mês todas as armas que possui. O resultado desta ordem foi surpreendente, pois — conforme se comunica hoje — foram recolhidas 33 metralhadoras, 33 fuzis automáticos, 6.234 espingardas de caça, 12.000 revólveres e 13.200 armas diversas.

— Notícia-se que em face dos violentos ataques alemães contra Leningrado, que anularam os últimos esforços soviéticos para abrir uma brecha ao norte da cidade assediada, a maior parte dos membros do Estado-Maior soviético e os comissários políticos que comandavam as forças que defendem a cidade, se salvaram, na noite passada, a bordo de um avião que se dirigiu para a interior da Rússia.

— «Começa agora, no leste, a segunda fase da luta, já decidida a favor, da Alemanha». Com esta frase, o sr. Helmut Suedermann, colaborador íntimo do chefe da Imprensa do Reich, dr. Dietrich, define a situação atual na frente oriental.

— O correspondente do jornal «Nya Daglight Allehanda» informa que, segundo rumores que correm em Londres, Lord Beaverbrook, ministro do Abastecimento inglês, provavelmente deixará seu posto por motivo de saúde. Diz-se, que em verdade, a saída do conhecido político é motivada por divergências que lavram no seio do gabinete de Mr. Churchill.

Dia 30:

— Um conhecido articulista inglês resumiu, recentemente, numa significativa frase, o papel que os bolchevistas desempenharam na guerra da Grã-Bretanha contra a Europa. «Graças aos esforços do exército vermelho, o povo britânico pode gozar de 3 meses de férias.» Estas férias expirarão dentro em breve, e, o reinício de uma guerra continental é considerado como um suicídio. E', portanto, lícita a pergunta: «De que modo a Grã-Bretanha ainda pensa em ganhar esta guerra?»

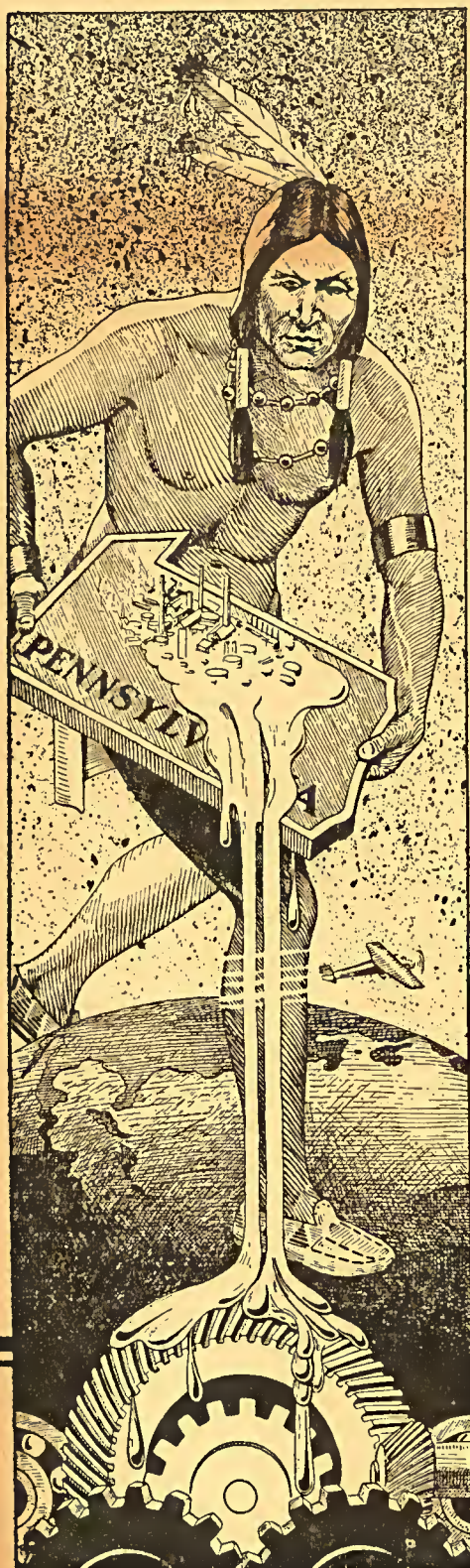
— A parte da Ucrânia que fôra incorporada ao ex-estado da Polônia e em dezembro de 1940, passou à administração soviética, foi incorporada à governação geral alemã, conforme se depreende do mapa publicado hoje pela revista «Das Reich». A referida região recebeu o nome de Lemberg.

— O enviado especial do «Aftonbladet» comunicou de Kiev onde esteve recentemente, que os bolchevistas antes de abandonar a cidade, colocaram minas em vários edifícios públicos e particulares. Mais de 10.000 minas foram já encontradas. As devastações operadas pelos soviéticos são indescritíveis.

— As autoridades militares britânicas examinam a organização de formações femininas judias dentro do exército inglês do Oriente Próximo, segundo informa-se de Jerusalem.

Dia 31:

— Mais de 25.000 pessoas estiveram no Madison Square Garden e vários outros milhares comprimiram-se diante do edifício para escutar o inflamado discurso de Lindbergh durante a reunião anti-intervencionista, organizada pela associação «America First». O aviador, depois de ter salientado as mistificações políticas de Roosevelt, afirmou que o verdadeiro perigo que ameaça os Estados Unidos vem do interior e não do exterior



Pennzoil

O LUBRIFICANTE PERFEITO

para

Automoveis

Caminhões

Tractores

Aviões

Máquinas agrícolas

e

as Indústrias em geral



THEODOR WILLE & CIA. LTDA.

SÃO PAULO — LARGO DO OUVIDOR 43 — CAIXA POSTAL 94
SANTOS — PRAÇA DOS ANDRADAS 8 — CAIXA POSTAL 18
RIO DE JANEIRO — AV. RIO BRANCO 79/80 — CAIXA POSTAL 761

e sustentou a necessidade de que o país tenha um novo governo. O orador foi alvo de impressionante manifestação da multidão que testemunhou, mais uma vez, por esta forma, seus sentimentos contra a intervenção. A ovação formidável feita por essa ocasião a Lindbergh, pode ser comparada à acolhida triunfal que lhe foi reservada na sua volta à Nova York depois do celebre vôo transatlântico que efetuou. A manifestação surpreendeu os próprios observadores e jornalistas que em suas crônicas salientaram a insistência inútil com que Lindbergh tentou deter o entusiasmo da multidão. Outros discursos muito aplaudidos foram pronunciados na mesma reunião pelo senador Wheeler, ex-embaixador Cudahy e por outros oradores. Seis mil policiais vigiaram as cercanias do edifício, temendo incidentes, mas ninguém pensou em perturbar a manifestação que foi uma das mais importantes registradas até hoje.

— A declaração de Knox, de que o destróier «Kearney» foi o primeiro a atirar produziu viva impressão no meio do Congresso, porém não se admite que a maioria possa abandonar sua posição de assentimento passivo. Todavia, preve-se que a luta entre os dois grupos, intervencionistas e anti-intervencionistas, será mais encarniçada ainda.

— Um sub-tenente soviético ferido e aprisionado durante a tentativa de rompimento de cerco pela guarnição de Leningrado, declarou que essa cidade será completamente destruída se continuarem os bombardeios como até agora. Acrescentou que é pavorosa a situação dos habitantes, que morrem de fome e de terror.

— Pela última vez, o Consulado Geral da Inglaterra em Changai convida a abandonar o país, aos ingleses residentes nas partes da China ocupadas pelas tropas japonesas.

— O Teatro Nacional tcheco, fechado, em



Chamando o sono...

V. S. conta até 100... fecho os olhos... presto atenção ao tic-tac do relógio... procura todas as meias para adormecer, porém... não o consegue. No entanto, há um meio muito mais simples: tome 2 comprimidos de

Bromural

e logo V. S. conseguirá o desejado sono e acalmará os nervos excitados.

Bromural é inofensivo. Não cria hábito. Compre, hoje mesmo, um tubo de Bromural, de 10 ou 20 comprimidos.

KNOLL A.-G., Ludwigshafen 5/6 Rh. (Alemanha).



A mais antiga, entre RIO e S. Paulo, tem sempre Caminhões disponíveis, para transportes rápidos de qualquer mercadoria: para remessas grandes: taxas reduzidas

Productos de Fama Mundial

que cada boa dona de casa usa:

Fermento Alemão Backin Farinha Alimentícia "Baby"
Pos de Pudim Alemão Assucar-Vanillin "Dr. Oetker"



FABRICANTE WALTER HUSMANN
São Paulo - Caixa postal 2599
A VENDA EM TODOS OS BONS EMPORIOS

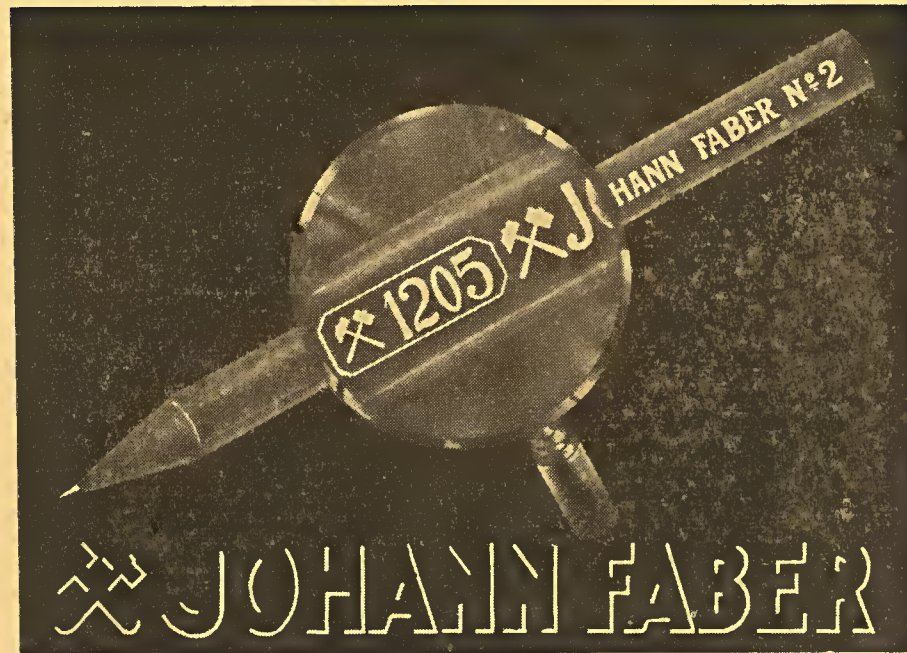
Pecam livros de receitas

Servir ao Cliente!

Ir, dentro do possível, ao encontro de todos os desejos é a idéia básica da nossa organização e dos nossos habilitados funcionários

BANCO GERMANICO da America do Sul

S. Paulo, R. Alv. Penteado 121 (esquina Rua da Quitanda).
Rio: Rua da Alfândega 5
Santos: Rua 15 de Nov. 114



Agradecemos a todas as pessoas que nos enviaram felicitações pela passagem de nossas BODAS DE PRATA.

São Paulo, 27 de outubro de 1941.

Augusto Mock e senhora Erna Bergmann Mock

Dr. Mario de Fiori

Alta cirurgia - Doenças das senhoras - Partos
Consultas: das 15 às 18 horas, Sábado das 10 às 12 horas
Rua Barão de Itapetininga 139, 2.º and., Tel. 4-0038
Resid.: Rua Groenlandia 1147, Tel. 8-1820

Dr. Max Rudolph

Cirurgia, Moléstias de Senhoras, Partos
Roentgenterapia (Raios X)
Consultório: Pr. Ramos Azevedo 16
2. andar, Tel.: 4-2576
das 3 às 5 hor.; aos Sábados, das 11 à 1 hora
Resid.: Av. Paulista, 920, Tel. 7-3000

Dr. G. CHRISTOFFEL

ANI. assist. e médico-chefe de clínicas berlinenses
Especialista para moléstias internas, das vias digestivas e respiratórias - Metabolismo
São Paulo - Praça República 419, 2.º - Tel. 4-6749
Consultas: das 9 às 11 e 3 às 5 horas.

Clínica Dentária ERWIN SCHMUE

Largo Sta. Efigênia, 269
1.º andar, Apart. 11
2.ª entrada pelo Viaduto
Tel.: 4-0434
Consultas das 8,30 às 18,30; aos Sábados até ao meio dia

Dr. Erich Muller-Carlotta

Ginecologia, Partos, Raios Roentgen, Diatermia, Raios ultra-violetas
Consult.: Rua Aurora 101B das 2 às 4,30 hs., Tel. 4-6898
Residência: Rua Marechal Biliencourt 661, Tel. 8-1481

Farmácia Alemã Ludwig Schwedes

Rua Lib. Badaró 318
São Paulo, Tel. 3-3531

FARMÁCIA ALEMÃ

DE ARDIN AMERICA
A. ZIMMER & Cia.
Entregas a domicilio
RUA AUGUSTA 2843
Tel. 8-3091

Dr. G. H. Nick

Especialista para moléstias internas
Consult., diariamente, das 14 às 17 horas
Rua Libero Badaró 73
Tel. 2-3371
Residência: Tel. 8-2263

DENTISTA Hermann Maue

Coras "Jaquele"
Moderníssimos trabalhos em porcelana.
Dentaduras conforme os últimos melhoramentos da Universidade de Berlim.
Laboratório Próprio
Rua Pelotas 202, Tel. 7-1290
aconselha-se aviso prévio

CHOCOLATES SÖNKSEN em tabletes?

São insuperáveis no PALADAR e esmeradíssimos na QUALIDADE

PROCURE EXPERIMENTA-LOS!

AVELÃ com avelãs torradas
TRUEFFEL recheada com "Nougat"
KROKANT chocolate de amendoas
"OURO" chocolate tipo Suíço
AMARGO — para cavalheiros
CRÊMES finos — variados sabores

SÖNKSEN

A MARCA DE QUALIDADE

Tem por lema: SERVIR SEMPRE MELHOR



EMILIO WITTE
RUA DO SEMINARIO 81
TEL. 4-5237

TELEFUNKEN

acaba de receber os
ULTIMOS MODELOS
DE
RADIO - RECEPTORES
Peçam uma demonstração na
SIEMENS-SCHUCKERT S. A.
R. Flor. Abreu, 271 SÃO PAULO Telephone, 3-3157



Férias no Itatiaia Sítio Mosela

Altitude 1150 m. Vista das Agulhas Negras, Vale do Paraíba, Serra do Mar. Belas veredas florestas, ascensão às Agulhas. Quartos aquecidos. Chuveiros quentes e frios. Diária 16\$000 — 18\$000. A 40 minutos, por auto, de Barão Homem de Melo.

Informações com
Josef Simon
Sítio Mosela, Barão Homem de Melo, E.F.C.B.

Sapataria Alemã

HERMANN RADELSBERGER

Recomenda-se para consertos estáveis e de bom acabamento.
Rua dos Timbiras 213
esq. Rua Sta. Efigênia

Josef Hüls

Alfataria de 1.ª ordem. Preços razoáveis.
José de Barros 266, sobrado — São Paulo
Tel.: 4-4725

Confeitaria Allemã

(a mais antiga padaria alemã)
Guilh. Beurschgens
Matriz: Praça Princesa Isabel 2—2a
Tel. 5-5028
Filial: Rua Antônio de Godói 121
Especialidades:
„Baumkuchen“ — Doces para vinho e chá
Tortas — Bolos de queijo, maçã e „streu-
sel“ — Diariamente padas frescas — Pães
de trigo e centeio.



ALFAIATARIA

Trabalhos finos sob medida

WINDECK

Rua Dom José de Barros 282
Tel.: 4-5761

Esmaltes / Pinceis Tintas

e todos os outros materiais para pintura de prédios e decoração
EMILIO MÜLLER / Rua José Bonifácio 114

Escritório de Advocacia Drs. Lehfeld e Coelho Advogados

J. Lehfeld, Oscar de Andrada Coelho, Walter Hoop e Luiz Carlos Galvão Coelho
Caixa 444 Telefone 2-0804
Rua Libero Badaró, 443
2.º and. - sal. 11/16

Tinturaria e Lavanderia Química "Saxonia"

Locais de entrega: Rua Senador Feijó, 50
Tel. 2-2396 e Fabrica: Rua Barão de Jaguará 980 — Tel. 7-4264

"ZUM HIRSCHEN" HOTEL E RESTAURANTE

Rua Vitória 186 — Tel. 4-4561
São Paulo - Prop. Emil Russig

consequência da declaração do estado de sítio, teve permissão para reabrir as suas portas. Essa providência tornou-se possível por que não se verificaram ultimamente, quaisquer perturbações na vida tcheca.

— Foi publicada ontem à noite uma nota oficial, sobre as perdas alemãs, em consequência dos ataques aéreos britânicos. De 1.º de abril de 1941 a 30 de setembro último, teve de se lamentar na Alemanha, por esse motivo, 2.400 mortos. Entre grave e levemente feridos, 5.311 pessoas.

«O fato de, apesar das operações ainda em marcha, a Alemanha já haver entregue aos camponeses as terras soviéticas de propriedade individual, restabelecendo nos cam-

pos a liberdade de cultura», é assunto da imprensa italiana, que dele conclue prova de que a Alemanha ocupa-se unicamente da reorganização dos territórios sob sua ocupação. Comentando o mesmo assunto, os círculos competentes desta capital afirmam que «já se organizou a reorganização agrícola e industrial das regiões ocupadas a leste, onde a Alemanha instituiu em seguida completa liberdade de culto».

— Num vapor japonês, chegou hoje a Yokohama, de trânsito para Tien-Tsin o ex-consul geral alemão em San Francisco, capitão Fritz Wiedemann, que durante a Guerra Mundial comandou a companhia na qual servia o Fuehrer como soldado. O capitão

Wiedemann foi depois ajudante de ordens do Fuehrer, quando este subiu ao poder. O diplomata alemão vai ocupar o posto de consul geral da Alemanha em Tien-Tsin.

Novembro — Dia 1:

— O redator-chefe do «Berliner Lokalanzeiger», que se encontra na frente oriental como correspondente de guerra, publica uma reportagem sobre «o inimigo mais singular naquela frente»: «A princípio, ninguém queria acreditar na existência dos chamados «cachorros minas». No entanto, eu mesmo presenciei o espetáculo de vários cães que corriam em direção aos primeiros «tanks» germânicos que avançavam por um estreito

caminho. A alguns metros de distância, o comandante de nossa companhia percebeu aquela coisa estranha. Nos lombos dos animais era conduzida uma carga também estranha. Não havia outro recurso senão ordenar-se fogo sobre os cães. Isto fez o nosso comandante. Recolhidos os primeiros corpos, verificou-se que aquilo que conduziam nas costas não era mais nem menos que cargas explosivas.»

— Uma esquadrilha encarregada de fazer observações meteorológicas para a aviação alemã, cujas informações constituem a base para a atuação das esquadrilhas de combate, acaba de realizar o seu 500.º voo sobre a (Conclusão na página 15)

Os judeus aprendem a trabalhar

O exército soviético é dominado, como, aliás, ocorre em relação à toda a vida na União Soviética, por judeus. É provável que não exista exército algum no mundo, em que figurem tantos oficiais judaicos, como no exército bolchevique. Os judeus haviam alimentado a esperança de estabelecer seu poderio universal com o auxílio do bolchevismo. Tentaram-n'o, sobretudo, na União Soviética. Quem entra em contacto com a população russa, percebe, através das palavras tanto de homens como de mulheres, a soma de ódio que se acumulou no peito de toda pessoa proba contra essa peste mundial.

Em N., cidadezinha de 5.000 habitantes, vivem uns 1.500 judeus. Embora esses judeus, metidos em seus sobretudos (caftans) e de longas barbas sem trato, fossem a gen-

te mais imunda e sebenta do local, eram os senhores e ditadores dos ucranianos. Estes eram por eles oprimidos e martirizados. Em maio deste ano, ao serem todos os ucranianos de sentimentos nacionalistas transviados para a Sibéria pela soldadesca bolchevique, esses semitas prestaram a esta toda ajuda. O fato ocorreu no dia 22 do referido mês. Toda a população da cidade em apreço foi levada para a Sibéria, sem consideração à idade e ao sexo, e desde aquela data nada mais se soube a-cerca dessa gente. Hoje, no entretanto, ao verem desfazer-se seu sonho bolchevista, esses judeus, reviram, hipócritamente, os olhos e afirmam, que em tempo algum se entregaram a atividades políticas.

Existem mesmo judeus que chegam a dizer, que se sentem satisfeitos, por terem sido libertados pelas tropas tudescas. Isso toea as raízes do desprante. Mas, isso não pega mais. Desentocámos os abrãos e is-ques e fizemo-los realizar trabalho útil. Foi a primeira vez, durante sua vida, que verteram, honestamente, suor que lhes veio desobstruir os poros. Ao serem retirados dos seus eseonderijos, esses espertalhões traziam, todos, um pano amarrado à cabeça ou envolto ao rosto, simulando estarem feridos. Não nos deixámos «tapear», porém, pelos sanueis. Entregámos-lhes pás, caixas e carrinhos de mão e ordenámos-lhes que nos auxiliassem na reparação das estradas. Estas estradas haviam sido convertidas numa verdadeira paisagem montanhosa. Os judeus teem de ajudar-nos também na remoção de carros blindados destruídos e de entulho que obstruem a passagem às tropas teutas.

Segundo soubemos nas redondezas de N., os judeus já vinham esfregando as mãos, contentíssimos da Silva, pois esperavam regressar à Alemanha, afim de continuar a fruir ali sua vida parasitária. Ao contrário disso, porém, eles teem de trabalhar, a-fim-de porem em ordem ruas e estradas, para que o avanço das forças da civilização e da cultura não sofra solução de continuidade. Atingiu-os, pois, a sorte que mereciam.



Dons da estirpe judaica! Então é este o aspecto do trabalho físico?! Esses dons tipos são encaminhados, como, de resto, a maioria dos representantes de sua raça mercadejadora, para executarem tarefas mais úteis.

Por que reza o arcebispo de Canterbury?

Firmino de Carvalho Melo

Quando a Inglaterra começou a dominar vastas partes do mundo com métodos cruéis, construindo o seu império mediante assaltos de toda a ordem, à maneira judaica, afastou-se esse país de Deus e da religião, afim de estabelecer, com o puritanismo, uma hipócrita fachada religiosa destinada a ocultar a sua obra criminosa. O arcebispo de Canterbury, dominado pelas características que distinguem as manifestações religiosas inglesas, fez, há pouco, seu famoso apelo ao povo britânico, no sentido de rezar pela União Soviética, aliada da Inglaterra, e pelo bolchevismo ateu.

Os católicos de todo o mundo, cujas preces são reflexo de devoção sincera, estão se revoltando contra a insinuação daquele suposto servidor de Deus que, na verdade, não passa de servidor de um ateísmo inconcebível, mandando rezar pelas forças do mal.

Por quem reza esse arcebispo a serviço dos judeus — inimigos de Cristo?

As pavorosas revelações da cruzada contra o bolchevismo são a melhor resposta. O arcebispo inglês está rezando pela tortura, pela violação, pela carnificina de milhões de cristãos da Europa, pela destruição da moral e do cristianismo, pela propaganda do ateísmo em todo o mundo. Os documentos demonstrando os atos de terrorismo bolchevista contra alemães, polacos, lituanos, letônios, estonianos, finlandeses, persas e ucranianos, representam um quadro indescritível de crueldade e bestialidade humanas. Os prisioneiros

encarcerados, martirizados e, muitas vezes, desvirilizados, as mulheres violadas, na Ucrânia e na Polônia, a transformação das igrejas em salões de baile, cocheiras, etc., o assassinato de milhares de sacerdotes caracterizam as feições do bolchevismo agora sancionado e beatificado pelo arcebispo de Canterbury.

A atitude do bispo militar católico das forças armadas germânicas, porém, é diferente. Dirigindo uma Pastoral aos componentes católicos da «Wehrmacht», o bispo Franziskus

Algo não está certo ...



Ao rezar pelos finlandeses, perderam estes as batalhas — quando começou a rezar pelos ímpios bolchevistas, entraram os finlandeses a venerar.

Justus, convertendo-se em arauto da Europa, na luta contra o comunismo, teve ocasião de observar que «numerosos países europeus, que até ao presente viviam sob a ameaça permanente do bolchevismo, obrigados a experimentar dolorosamente os efeitos de componentes da doutrina bolchevista, sabem que a guerra contra a Rússia soviética se transformou em Cruzada europeia. Os povos da Europa desmentiriam sua história e fechariam as portas do futuro, se não desajassem de todo o coração aquela decisão que extinguirá para sempre o bolchevismo.

Aludindo às pessoas libertadas do bolenevismo, dirigiu-se o bispo militar alemão aos soldados germânicos, destes termos: «Presenciastes o júbilo dos habitantes das zonas ocupadas pelos bolchevistas, ao entrardes nas cidades e aldeias, que vos cumprimentaram como libertadores. Dessas criaturas recebestes mani-

festações de gratidão pelo salvamento da tirania brutal, pela libertação dum verdadeiro inferno de martírios, e sofrimentos».

O bispo Franziskus Justus, com suas palavras de altívus moral, corporifica o tradicional espírito católico que foi conservado e transmitido desde os tempos dos apóstolos até à atual luta de libertação.

Enquanto que o arcebispo de Canterbury, muito ao contrário, representa a má indole perpetuada pelos judeus, sob as mais variadas formas, subsistindo hoje no judaísmo e bolchevismo, flagelos da humanidade.

Todo o mundo católico deveria rezar de joelhos, para que as preces hipócritas do sacerdote inglês não sejam ouvidas, e para que o espírito da fé consiga vencer a semente venenosa do bolchevismo judaico.

(Revista carioca de informações «Oito Dias», 25-10-41.)

Sanatório «Mira-Dnjepr»

Num sanatório do exército soviético - No centro de um floresta repleta de minas explosivas

Estamos ao Norte da cidade de T., numa floresta de pinheiros bravos que nos poderia dar a ilusão de nos encontrarmos alhures numa das regiões da Marca. Por entre os troncos nodosos, de cor pardo-ferrugínea, à sombra das franças verde-escuras, estão, dispersos, os pavilhões de um sanatório bolchevista. Nas casinhas pintadas numa cor verde, embora destituídas de quaisquer instalações sanitárias, alojaram-se soldados alemães. Mas o edifício principal, o sanatório do exército soviético, de frente caíada e de colunata sem qualquer expressão estilística senão a de uma cultura proletária de nenhum sentido, evita-nos cuidadosamente as tropas terrestres teutas, pois constitui ele, desde dias o alvo principal dos disparos da artilharia bolchevista, cujas detonações despertam um eco estranho no denso pinheiral. O telhado da ala oriental do edifício, despedaçado, bem mostra o que o inimigo quer conseguir. Muitos outros são ainda os vestígios das lutas feridas aqui, casas reduzidas a escombros, árvores decapadas e crateras sem conta no solo pouco firme da mata; a permanência aqui, por algum tempo, por certo que em nada contribuiria para o restabelecimento de uma saúde abalada.

Uma plástica grosseira, representando uma menina, estarcida ao saltar, bem uma expressão do sentir artístico bolchevista, é uma obra que em nada emprime a beleza do corpo feminino, ou agilidade, fabricada que é de gesso, de caidura cinzenta, uma verdadeira profanação da natureza em meio da floresta torturada que, dia e noite, constitui o alvo da artilharia inimiga.

Sepulturas de soldados, simples e enfeitadas de flores, encimadas por cruzes de madeira, cada uma ostentando o capacete do herói aí inhumado, contam das duras refregas travadas com as quais a floresta largamente minada, o sanatório e a barranca do rio foram por nós conquistadas; daqui ve-se, aos nossos pés, um extenso setor do rio Dnjepr, com as suas vastas e emaranhadas formações de ilhas.

Uma metralhadora pesada, plantada num recanto da abrupta barranca e camuflada com galhos de pinheiros, domina o rio, a ponte dinamitada da via férrea e a margem oposta.

A direita, além do braço principal da caudal, cujas águas espelham o cinzento monótono das nuvens baixas, ergue-se, emergindo das águas, uma ilha enorme coberta de sarçais, a nossa cabeça de ponte, pois o estreito braço da corrente, do outro lado, vadeável, que separa a ilha da margem oposta, nenhum impedimento oferece a um ataque do adversário.

A ilha, e com ela a cabeça de ponte, se encontra firme em nossas mãos, muito embora o solo esteja revoltado, um vasto campo de crateras e continuamente exposto aos impactos de pesadas granadas e o areal trema sob a explosão de traiçoeiras granadas de mão. As trincheiras de cobertura e as suas instalações subterrâneas de abrigo, construídas pelos nossos fuzileiros que com donodo e heróica resistência defendem a cabeça de ponte, oferecem uma segurança mui problemática na arca amontoada pela torrente, nas sarças lavradas, despedaçadas, pela chuva de estilhaços e projéteis. Sim, nos é um enigma como os nossos soldados conseguem manter-se ali, enfrentar o fogo devastador do inimigo e resistir valorosamente a todo o ataque dos milicianos soviéticos através do pouco profundo braço do rio.

O aprovisionamento e a substituição do destacamento da ilha é feito pelos botes de assalto, quase sempre envolvidos em altas colunas d'água levantadas pelas granadas que na torrente explodem; não se deixam perturbar, vão e vem, de margem a margem, carregados de munições, víveres e também

de feridos que precisam ser postos em segurança.

A nossa, nada fica a dever à artilharia bolchevista; mas o duelo das granadas detonantes, estrepitantes, por certo pouco contribui para reduzir a pressão a que se veem expostos os combatentes postados em meio das areias. Só quando chegar a ordem de ataque, a ordem definitiva da conquista da passagem, quando a nossa infantaria sair da buraqueira arenosa, respirarão os seus componentes.

A ocupação da cabeça de ponte estabelecida na ilha do Dnjepr, ação realizada há dias, fôra precedida de combates assaz duros e até ferozes. Tres divisões vindas de direções diferentes haviam investido contra a cidade de T., à margem da caudal e fortificadíssima, cidade essa que os bolchevistas haviam cercado de trincheiras blindadas, obstáculos de arame farpado, obras fortificadas de campanha e com um número incontável de minas explosivas, e que devia ser defendida até ao último. Nos terríveis combates travados em terra intervieram com as suas bombas e armas de bordo os aviões soviéticos, mas, incontidos, e a-pesar-de sacrifícios de vida, foram os inimigos forçados a retroceder diante do ímpeto dos nossos regimentos que, afinal, lutando, entraram na cidade, forçando os bolchevistas a passar para a outra margem do rio. Embora não tivesse sido possível aos nossos aposar-se da ponte cuja destruição por fogo fora preparada cuidadosa e traiçoeiramente pelos soviéticos, uma parte dos nossos atacantes, servindo-se de botes pneumáticos, tomou a ilha e ali formou a cabeça de ponte que desde então pôde ser valentemente defendida.

A noite, quando o crepúsculo pouco tarde do Oriente se estende sobre o Dnjepr e as suas margens imergem na obscuridade, dos pavilhões do sanatório «Mira-Dnjepr», situados no alto da ribanceira, se esgueiram vultos pardos, se renuem, quietos, no obscuro pinhal, ao rápido escurecer, comandados pelos seus oficiais, descem ao rio, buscam no local de embarque os botes de assalto que cuidam das arriscadas passagens, e de mandam a ilha.

Esses botes levam o reforço e os destacamentos de substituição, sempre expostos ao martelar do fogo inimigo, e voltam com os soldados substituídos em cujos rostos jovens bem se retrata a dureza das refregas de longas horas, as faces indelevelmente marcadas, como se fôra a cinzel, com os vestígios de uma longa luta feroz.

A noite, enquanto os fuzileiros, cansados, buscam no sanatório «Mira-Dnjepr» o merecido descanso, trovejam no pinheiral as detonações das granadas a explodir e na vizinha cidade ruem fragorosamente os edifícios sob o poder destruidor dos impactos em cheio.

Valorosamente, mudos, dignos de toda admiração, resistem na cabeça de ponte da ilha do Dnjepr os nossos soldados, e aguardam, pacientes, quietos, numa paciência e tranquilidade própria de heróis, a ordem de ataque, a ordem que ninguém sabe quando virá.

Franz Taut, correspondente de guerra

SALÃO AURORA
PROPR. Dna. CLARA

ESPECIALIDADE: ONDULAÇÃO PERMANENTE
COM E SEM ELETRICIDADE

RUA AURORA, 275 / SÃO PAULO
FONE: 4-2797

A Nova Forma Econômica da Europa

O exemplo alemão

Claro é que na Europa, atualmente não só sob o signo de um renascimento político mas também no da sua restauração econômica, no sentido do método diretivo provado e bem sucedido da Alemanha, os povos só podem refazer-se segundo princípios econômicos concordes. Tomando o exemplo alemão como norma do indispensável renascimento, não se tem em conta apenas as atuais condições políticas senão que se põe em prática princípios econômicos cuja ação salutar já fartamente foi provada.

Qual é então o sentido inerente ao método econômico alemão? Primeiro o Estado, depois a economia: eis o seu traço marcante. Outro ponto de destaque é a ação oficial de planejamento econômico, que inclui a criação de entidades próprias, tais como, por exemplo, a Liga Rural do Reich que se encarrega do solucionamento dos problemas agrários e da produção agrícola, a Liga Profissional do Reich, etc. A regulamentação dos preços, a produção e distribuição de matérias primas, a produção agrícola, a distribuição dos contingentes laboristas, todas essas importantes tarefas de política econômica estão a cargo do Estado, que lhes dá solução segundo determinados planos fixos, cabendo à economia o papel de um órgão executor.

As providências que o Estado toma e os meios de que se serve para a execução pronta e bem sucedida das suas resoluções são os agrupamentos profissionais da totalidade da economia alemã. Existiam antigamente ligas patronais e uniões operárias, associações industriais, profissionais e rurais, todas elas visando apenas a defesa de seus próprios interesses. No Estado Nacional-Socialista, porém, foi conseguida a união de todos os grupos profissionais, sendo todos eles submetidos ao Estado, como um todo, sem que nisto se tenham privado do direito de autonomia administrativa. Existem, ao todo, três grandes grupos que presidem organizativamente a economia nacional: a Liga Rural do Reich, a Liga Profissional do Reich e a Câmara Cultural do Reich.

Da Liga Rural do Reich fazem parte todas as associações de profissões agrárias, sendo presidida pelo Chefe dos Agricultores do Reich. De marcância é a ação que a Liga Rural do Reich exerce como órgão coordenador do mercado, isto é, fixando os preços, regulamentando os contingentes e criando o sistema de fornecimentos. A Liga Profissional do Reich compreende tudo quanto se diz indústria, comércio, bancos, institutos de seguros, empresas de força e luz

e de comunicação e trânsito. Divide-se ela em «Grupos Nacionais», por sua vez subdivididos em «Grupos Econômicos», «Grupos

Profissionais» e «Sub-Grupos Profissionais». A terceira coluna da economia alemã é a Câmara Cultural do Reich da qual fazem

BRASIL

«O nosso grande poema é ainda o mapa do Brasil.»
(P. S. — 11-11-1927).

Um tesouro!

Prata aos borbotões:

amazonas, paranás arrastando as

mil vozes e cores da floresta; lava-

pés tagarelas a serpear por entre regimen-

tos de palmeiras; iguassús precipitando centau-

ros dos penhascos agrestes para o abismo tonitroante:

Poesia e quilovates! Ouro a borboletear sobre ipês flori-

dos; ouro a romper de espigas maduras: milho; fubá mimoso; milho:

presuntos alvi-róseos, bifes suculentos! Oceanos de esmeraldas: cafe-

zais; pingos de rubi — licor estimulante! Cristais de açúcar nas fa-

langes de lanças em riste! Ouro branco: tufo de neve sedosa a

pimpar sobre os arbustos da malvácea: algodão! Para as

rodas alígeras e para bicos de mamadeira: borracha!

O olvido de agruras em voláteis espirais de fu-

maça azulina: finos tabacos! Duro

grão de amargo cacáu é — es-

magado — delicioso choco-

late! Feijão e arroz para

365 dias! Suco: limões

e laranjas, abacaxis

e cajús! Her-

vas, fibras,

raízes, ma-

deiras, car-

naúba, ba-

baçú

(Junho—1926)

Eis — Mundo — a cornucópia inesgotável que pomos à tua disposição, para que — conforme preconizamos — depois de bem alimentados, bem vestidos e bem agasalhados todos os brasileiros, tu te fartes aqui, de acordo com o item 13 do programa com que Getúlio Vargas assumiu, em 1930, a chefia da Nação Brasileira, item esse que reza:

«Intensificar a produção pela policultura e adotar uma política internacional de aproximação econômica, facilitando o escoamento das nossas sobras exportáveis.»

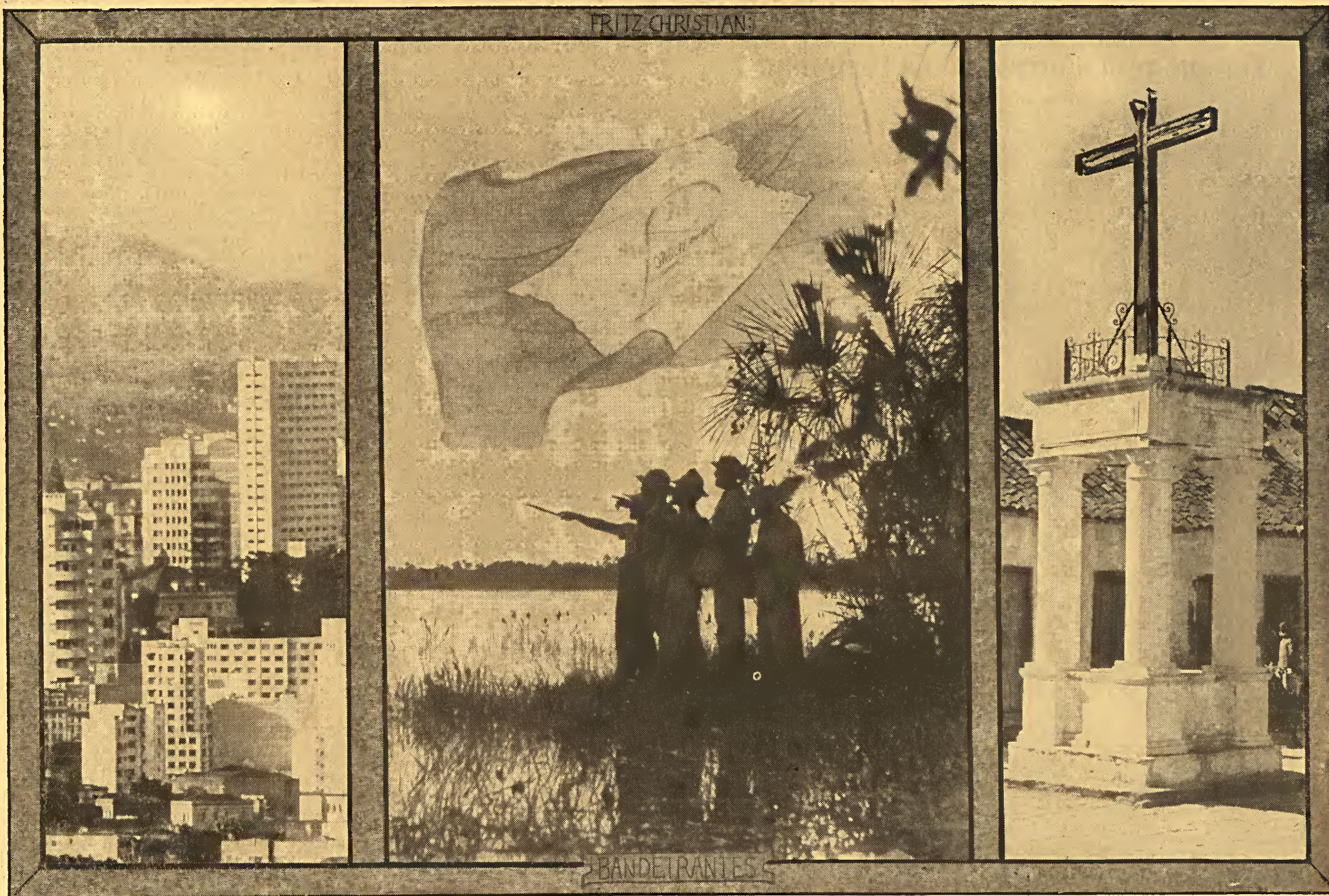
Excelsior, Brasil!

Ego Brás.

parte: a Câmara Nacional de Música, a Câmara Nacional de Belas Artes, a Câmara Nacional do Teatro, a Câmara Nacional dos Autores, a Câmara Nacional da Imprensa, a Câmara Nacional do Rádio e a Câmara Nacional do Filme. A par das três grandes instituições citadas, devemos fazer menção também da Frente Alemã do Trabalho que substituiu os sindicatos trabalhistas e é a união grandiosa de todos aqueles que exercem atividades.

Assim foi, na Alemanha, o sistema econômico liberalista substituída pela economia dirigida. Com ela veio a desaparecer de pronto a anterior e grave desocupação de milhões de homens, originou-se uma atividade total e foi abolida a supremacia dos preços; tudo isto perdura ainda durante o atual período de economia bélica e se tem provado por excelente. Uma revista semanal conceituadíssima, «Das Reich», borda este comentário em torno da atuação planejadora da economia nacional e do controle dos preços: — Possível é que um fabricante de determinados artigos bélicos, necessite de máquinas e operários. Embora ofereça preços e pagamentos altíssimos, somente conseguirá ele adquirir uma ou outra máquina à vista de documentos firmados pela autoridade competente; acresce que à firma construtora e fornecedora de máquinas é vedado exigir super-preços. Na busca de forças operárias tem ele de cingir-se às tarifas estabelecidas por lei e só com autorização da Repartição do Trabalho pode dar emprego a operários. E' esta a economia dirigida, que ainda se faz notável por dar preferência à satisfação das necessidades do Estado, colocando em segundo plano as do consumo privado.

Mediante a implantação da economia dirigida do alto, desenvolveu-se na Alemanha, como que forçadamente, a economia de guerra, a «economia armada», que na guerra total da atualidade é uma arma das primeiras, explicando-se por ela os êxitos alemães obtidos nos campos de batalha europeus. A deflagração das hostilidades não compeliu a economia alemã a tomar medidas tão revolucionantes de adaptação como as que sacodem desde os fundamentos a economia liberal quando esta se ve forçada, de um momento para outro, a ajustar-se às exigências da guerra. Sem ter que recorrer a medidas excepcionais de mobilização econômica, pôde a economia alemã, de um dia para outro, amoldar-se às novas condições. A propaganda inimiga compraz-se em menos-prezar a economia bélica alemã empregando o «slogan»: Organização demasiada, matéria prima apoucada. Nisto labora ela em enganar; o transcurso da guerra econômica mostrou até agora que a dianteira possuída pela organização econômica alemã, vencendo as economias bélicas das potências inimigas, tem um valor superior ao de uma vitória conseguida numa batalha.



Getúlio Vargas - Amigo dos Trabalhadores

(Oscar R. Tollens.)

Na tarde de 3 de outubro de 1930, em Porto Alegre, Getúlio Vargas lançava um manifesto à Nação, com a responsabilidade de seu cargo de presidente do Rio Grande do Sul, concitando o Estado a erguer-se, sobranceira e corajosamente, concluindo com estas palavras: «Rio Grande — de pé — pelo Brasil!»

Para muitos, constituiu uma surpresa a atitude do filho de S. Borja. Todos supunham serem outros os chefes do movimento. E' que se ignorava a formação de espírito do homem que nascera a 19 de abril de 1883, na fazenda Santos Reis.

A propósito dele escreveu, um dia, certo jornalista:

«Getúlio Vargas abriu seus olhos para o entendimento da vida e da natureza numa fazenda, em pleno campo riograndense. Quem nasce no campo, adquire desde cedo duas virtudes: uma, que afeta a consciência individual; outra, que toca a interpretação do mundo. O filho do campo madruga na confiança de si mesmo e aprende, ao mesmo tempo, a assimilar, nas suas relações com o ambiente, as coisas perenes da natureza — a terra, a árvore, as sementes, os animais, as estações e as horas do dia, na tarefa jornalreira de plantar, semear, colher e criar os bens de que vive e que o cercam familiarmente».

Criado nêsse meio são, sem ambições de dinheiro; recebendo uma educação austera, no extremo sul da Pátria, na fronteira; ouvindo falar, desde menino, com encantamento, num Brasil grande, pelo qual seu venerando pai lutara nos campos do Paraguai; envergando, êle mesmo, a farda, que atravessou Estados, até o extremo Norte, na prevenção dum ataque à nossa soberania; aprendendo a ter coragem, sem ser fanfarrão; sabendo dominar-se, quando outros explodiam em expansões de cólera ou entusiasmo; dando uma aparência de frieza, quando no seu íntimo se caldeava uma atitude resoluta, proveniente de uma madura reflexão; sendo amigo de seus amigos na Academia de Porto Alegre, estudante como o melhor estudioso, e alegre nas estudantadas, com os célebres «meetings» de então; deputado estadual, político no interior, fazendo da política uma escola de honra; defendendo a «carta de 14 de julho», como um dos discípulos mais apaixonados da doutrina do Patriarca Júlio de Castilhos; tirando do «Mestre» proveitosos ensinamentos, como a centralização do poder, dando menor importância às Assembleias democráticas: — era natural que o dr. Getúlio Dornelles Vargas ascendesse, um dia, a uma posição destacada, entre os seus cidadãos, como o verdadeiro eleito dos seus destinos, para implantar no Brasil um regime adequado, e todo nosso.

Só assim, também, se explica que o Presidente vencesse os vendavais post-Revolução, saíndo sempre vencedor, não sabendo perseguir, e procurando ser acolhedor. Transigindo, aparentemente, nos momentos difíceis — s. exa. nunca; porém, tergiversou com seus princípios, que sempre saíram triunfantes. Predestinado, as suas vitórias, às vezes bem difíceis, não desagradaram nunca à opinião pública. Quando, esta, num instante, parecia contrariá-lo — logo a seguir ela se duplicava na admiração do condutor brasileiro.

E, quando a Revolução parecia estar vencida, ante a demagogia dum Parlamento sem expressão, e de candidatos à sucessão presidencial, sem cor própria — uns, tangidos por acenos estranhos, de fóra da Pátria, e — outros — abeirando-se do próprio comunismo, para agrádar massas insensatas — o dr. Getúlio Vargas mostrou, com um golpe violento, que foi sereno ao mesmo tempo, ser o homem do momento, porque elevou o Brasil, restituindo-o à sua

tradição no continente, sem derramar sangue de irmãos, pois que nêle ainda vivia aquel'alma boa, mas firme, do filho do estancieiro de São Borja, que no «matear», nas rodas do «chamarão» calmo, aparente, delineia, às vezes, em pensamento, para logo depois dar-lhes fôrma, projetos e resoluções de grande monta e valia.

Assim, se explica o dia 10 de novembro de 1937, um dia de redenção — que é para o Brasil, depois de 7 de setembro e 15 de novembro, a maior data nacional.

As democracias apodrecidas, com aquela doença que ataca parlamentos de discursadores inaproveitáveis, em que mais se cuida do «estomago» que da Nação, tiveram, no Estado Novo, do Brasil, — um exemplo frisante do quanto póde um homem de serena ação e de desinteresse cívico fazer por sua Pátria.

Getúlio Vargas, hoje, é um ídolo nacional. Sobretudo, é considerado o «pai dos trabalhadores» do Brasil. Mais uma consequência de sua juventude sadia, plasmada nos ensinamentos da fazenda Santos Reis, em São Borja. Na *querência* gaúcha o

fazendeiro não é um patrão da sua *peonada*; é um amigo dos seus obreiros. Estes, o respeitam como chefe. Aquêle, não os considera escravos. No *fogão* da gente riograndense, quando a *cuia* corre e a *chaleira ronca*, todos são iguais. E, com que prazer *capatás* e *peões*, misturando-se, enquanto o trovador chora e o *desafio* esquenta ao som da viola, passam a *cuia* e a *roda* aumenta, muitas vezes aumentada pelo próprio Senhor. E, com que honra a gente do campo fala no «dono da casa». Ele não é soberbo, nem orgulhoso de si — mas orgulhoso da sua gente e soberbo de tudo que o rodeia, que faz a grandeza do rincão.

Os trabalhadores do Brasil amam o Chefe Nacional, como naquelas coxilhas o homem anônimo, que faz a grandeza da Pátria, adora o dono da estância. Tudo, de fato, o presidente Vargas tem feito pelas classes pobres de nossa terra. Temos, hoje, o que não tínhamos outr'ora: instituições de assistência, proteção ao trabalhador e dignificação do trabalho, higiene nas fábricas e conforto para as famílias dos obreiros; ins-

trução, amparo, proteção judiciária. A melhor legislação trabalhista do mundo, a que mais protege o trabalhador, é, hoje, a do Brasil, graças ao filho daquele fazendeiro, que aprendeu a realidade do Brasil, num lar suave, cheio de ensinamentos altruísticos, rodeado de uma *peonada* — que, por certo, ao moço nos primeiros anos da República, espelhava a massa obreira do país, tão digna e tão boa, e que, quando pretendia uma melhoria, era encarcerada, porque se «tratava de casos de polícia». Hoje, não há greves no Brasil. O trabalhador não reclama, porque nada tem a reclamar. As horas de trabalho são fixadas e o salário é sagrado. O homem é protegido por uma centena de leis amparadoras e cavalheirescas, que nobilitam o operário, o elevam e o integram na consciência do Brasil.

O Estado Novo pode realizar o verdadeiro milagre, de consolidar a esperança de 3 de outubro. Hoje, não é mais o Rio Grande, que está de pé pelo Brasil. Agora, é o próprio Brasil, que está de pé, em torno de Getúlio Vargas, para o Brasil.

São Paulo, 7-11-41.



A CASA DO PEQUENO

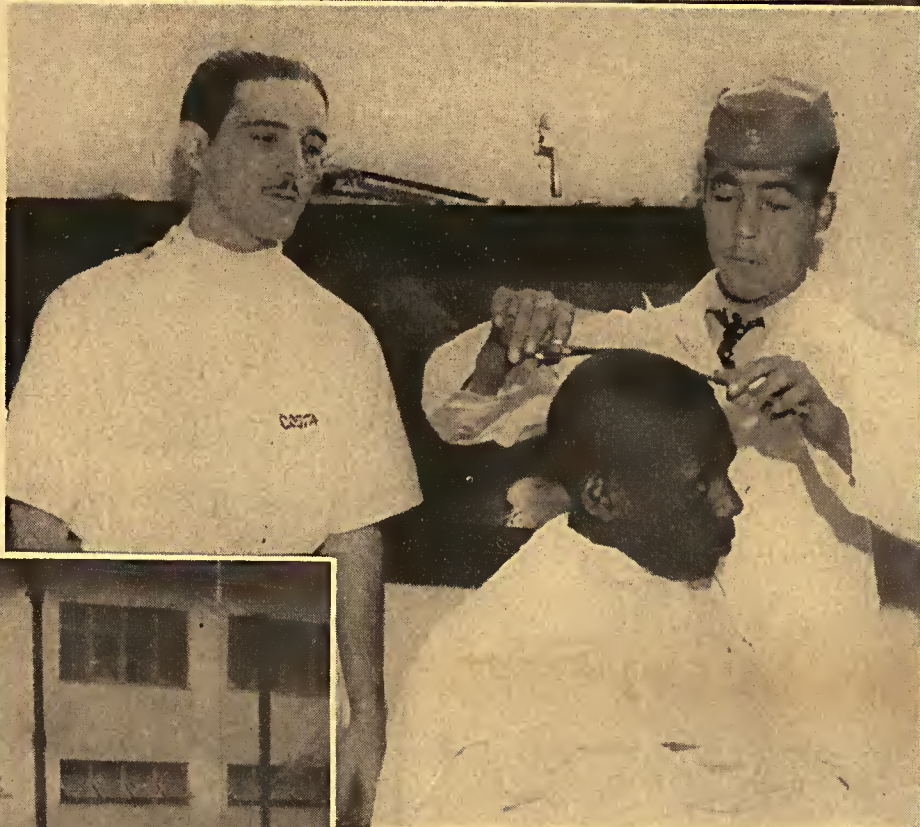
(Vide artigo na página 13.)

A' direita: — O pequeno tambor orgulha-se do seu posto.

Em baixo: — O palco na Aula de Canto de instalação bem estilizada.



A benemérita fundadora do seu lar, exma. senhora Darcy Vargas.



No cabeleireiro. Os rapazes exercitam-se na arte de cortar cabelo.



A' esquerda: — Os jornaleiros em seu elegante uniforme, prontos para a passeata.

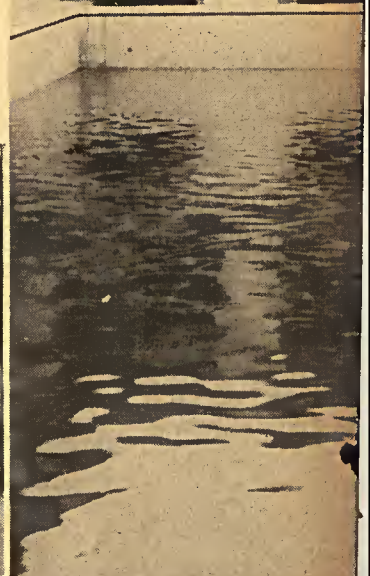


Na oficina mecânica, os discípulos se familiarizam com máquinas e as respectivas peças.



O sr. Ernani Gilaberte acompanha, satisfeito, os folguedos dos meninos. A' esquerda: — Aparelho de lavagem elétrico que faz parte da instalação moderna da cozinha. A' direita: — Na sala de curativos. Tratamento de um ferimento insignificante no braço, que, entretanto, não impedirá que o valente rapaz retorne, logo, à via pública para apregoar jornais.

FUNDAÇÃO
ASA DO PEQUENO



PEQUENO JORNALEIRO

A' direita: — O jornaleiro ufana-se da distinção que lhe coube: a insígnia da Casa do Pequeno Jornaleiro.
Em baixo: — Um dos dormitórios da Casa do Pequeno Jornaleiro, com as camas limpinhas construídas pelos próprios rapazes.



Um dos pequenos jornaleiros ao receber os cuidados do dentista.

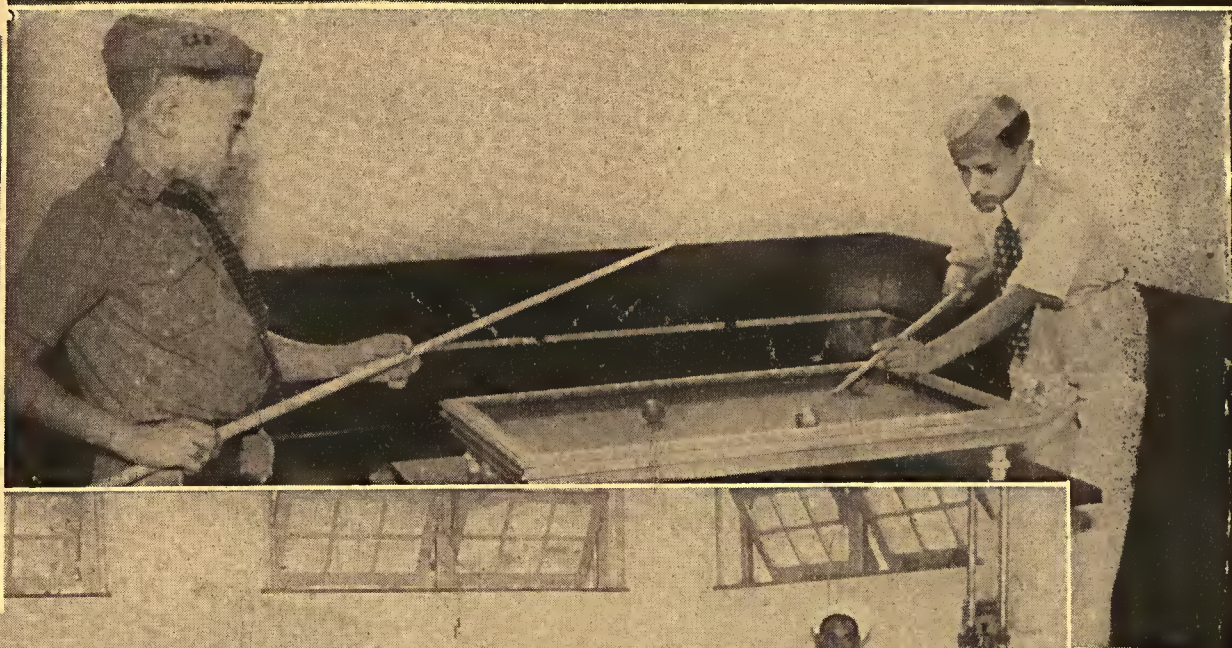
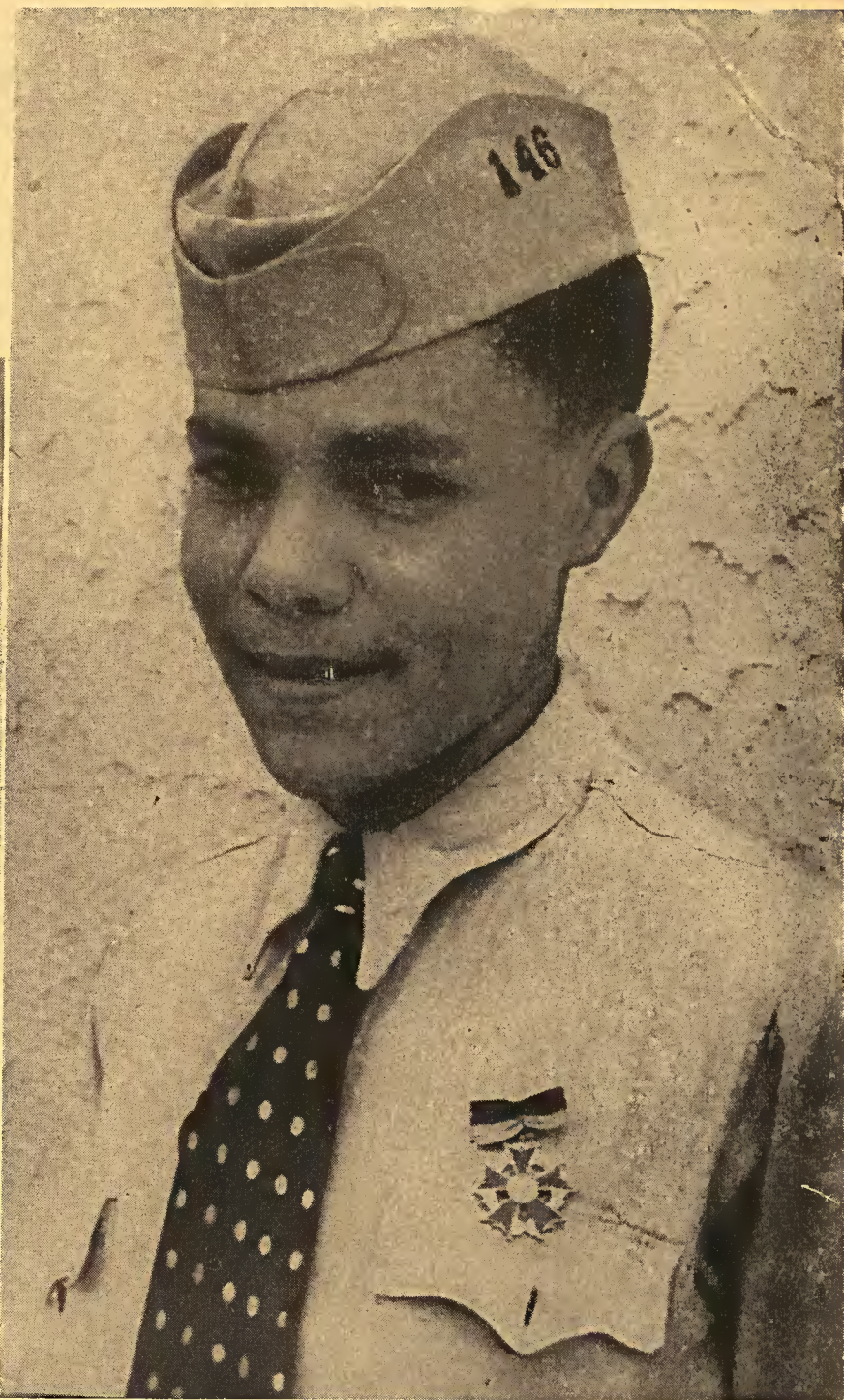
A' esquerda: — Sanatório algum, de primeira classe, possui uma piscina mais bela que esta.

A' direita: — Os pequenos jornaleiros acompanham, atentos, as palavras do mestre.



Flagrante em que vemos o sr. Ernani Gilaberte, diretor da Casa do Pequeno Jornaleiro, e os repórteres da «A. I.»

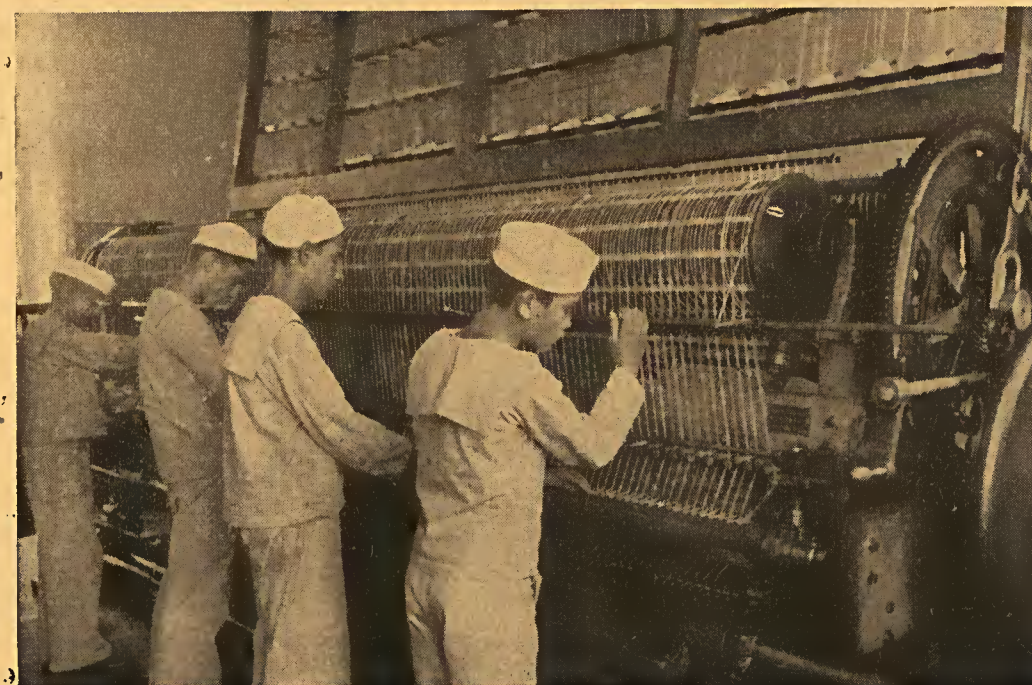
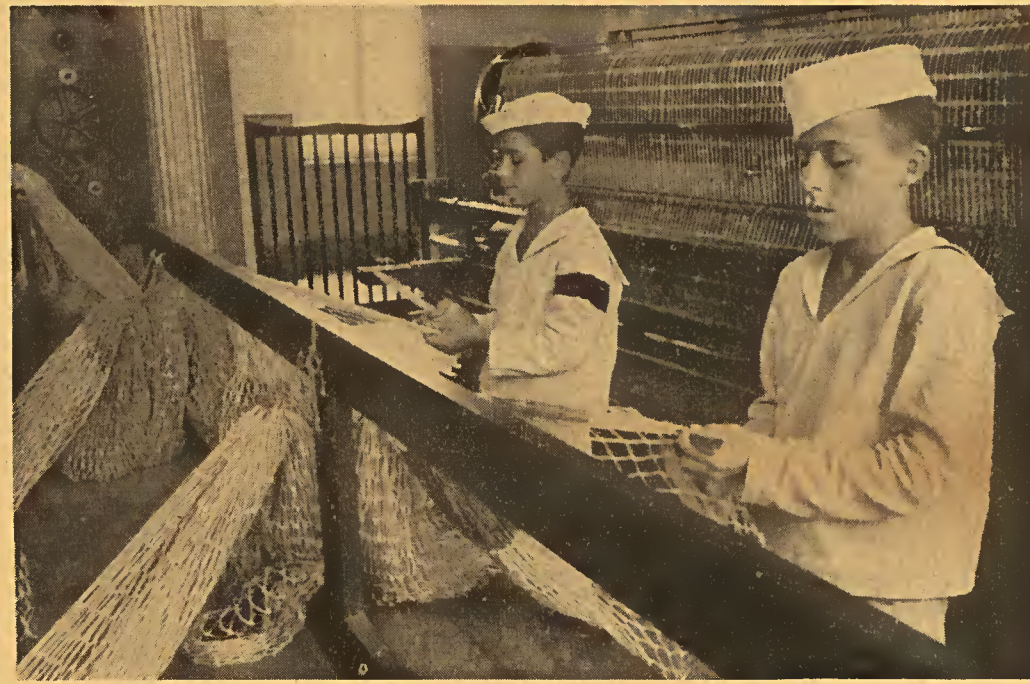
A' direita: — Os grandes caldeirões na asseiadíssima cozinha. O nosso reporter fotográfico ficou com a boca aguada.



Pingue-pongue, jogos. Recreiam-se os pequenos veiculadores da palavra escrita, depois do seu fatigante trabalho nas ruas da cidade milionária.

A Escola de Pesca em Santos

PRESTANDO OS
MAIS ASSINALADOS SERVIÇOS À COLETIVIDADE



A tendência hodierna do ensino é, indiscutivelmente, pela especialização.

O Brasil, imenso país onde existem ainda inexploradas forças da natureza, país de solo riquíssimo, necessita, sem dúvida alguma, de técnicos. Daí, os esforços dos atuais dirigentes dos destinos nacionais, no sentido de formarem o maior número possível de pessoas especializadas nos diversos setores das atividades brasileiras.

Dentro as escolas de ensino prático no Estado, destaca-se a do Ins-

tituto de Caça e Pesca de Santos.

Fundada que foi há 10 anos, vem esse estabelecimento de ensino prestando os mais assinalados serviços à coletividade e, de maneira especial, às populações do litoral. Ali, aprende-se de maneira prática tudo o que existe sobre a pesca, considerada não como mero esporte, e sim, sob o ponto de vista do seu aproveitamento econômico.

No momento estão aí matriculados algumas dezenas de alunos. Os já diplomados estão aplicando os conhecimentos adquiridos em utilís-

simos afazeres na vida prática.

Entre os mais valiosos conhecimentos que ali são ministrados, destaca-se o da industrialização do pescado. Nos últimos tempos essa indústria tem sido excepcionalmente rendosa e, os conhecimentos adquiridos na Escola de Santos proporcionam rendosas colocações.

Como se trata de instituição que tem como um dos seus principais fins melhorar as condições de vida do profissional da pesca, exige-se que o candidato à matrícula esteja, por tradição, habituado às práticas

profissionais da pesca. Exige-se ainda para matrícula na Escola a idade mínima de 16 anos e que o futuro aluno seja instruído e alfabetizado.

Na Escola de Pesca de Santos ensina-se ainda a conhecer melhor o Brasil relativamente ao que possui em suas matas, rios e no oceano que banha as suas costas.

Tanto o Instituto, como a Escola são regularizados pelo decreto-lei n.º 794, de 19 de outubro de 1938, que baixa e aprova o Código de Pesca.

Marchar para o Campo

é a voz de comando do Brasil Novo

(Reportagem fotográfica na pág. 20.)

Desde que o presidente Getúlio Vargas proclamou, em memorável alocução, o imperativo de brasilidade da marcha para o campo, o governo de São Paulo não tem medido esforços no sentido de concretizar, em nosso Estado, a palavra de ordem do guia dos destinos nacionais. Assim, imbuído deste alto espírito de civismo, erigiu-se, em 1935, a Escola Profissional Agrícola e Industrial do Espírito Santo do Pinhal. A progressista cidade foi escolhida para sede do importante estabelecimento de vez que é o centro de gravitação de toda a vida econômica da Mogiana. Duas finalidades capitais se sobrepõem no vasto programa de realizações do Instituto de Pinhal: formar técnicos agrários e prestar assistência aos lavradores da região. Ambos os objetivos vêm sendo amplamente colimados. No tocante à preparação de especialistas em questões agrícolas, a Escola já diplomou mais de cem alunos, entre os quais figuram grandes fazendeiros da Mogiana. Neste ano terminam o curso, que é de quatro anos, 26 candidatos, que receberão o grau de Mestres de Cultura e Capatazes e Administradores Técnicos. A turma será paraninfada pelo interventor Fernando Costa, que incentiva e empresta todo o seu apoio ao estabelecimento. Atualmente o corpo discente é integrado por cem alunos, o que representa a capacidade máxima da Escola. Segundo apuramos, grande número de pedidos de matrícula deixam de ser atendidos, devido à absoluta falta de acomodações. O quadro de estudantes poderia elevar-se a 500 se as instalações correspondessem às exigências. Quanto à parte referente à assistência aos lavradores não menos relevante tem sido a missão da Escola do Pinhal. O auxílio técnico aos lavradores é proporcionado de duas formas: com a colaboração direta, pondo à disposição dos fazendeiros, na própria fazenda, um especialista, sem qualquer onus, e pelo fornecimento de mudas de planta, de animais de raça para reprodutores e de todos os elementos necessários para a melhoria do rebanho na região. Mantém ainda um posto de monta, em colaboração com o Departamento de Fomento da Indústria Animal. Tendo em mira o desenvolvimento da criação do bicho da seda, afim de abastecer as nossas organizações industriais com a preciosa matéria prima, a Escola está habilitada a fornecer qualquer número de mudas de amoreiras, bem como de outras espécies. Em cumprimento ao seu programa de assistência à lavoura, a Escola do Pinhal distribuirá gratuitamente cem mil eucaliptos. Enfim, o homem que habita no campo encontra naquele instituto o que buscar e necessitar. Nunca lhe é negada a guarida, capaz de criar entraves ao imperativo da hora brasileira, que é o de entrar a lavoura intimamente no organismo nacional, engrandecendo-a e dando-lhe ensejo de participar, como força viva, nos destinos da nacionalidade. Outro assinalado serviço prestou a Escola Agrícola do Pinhal: um aluno, por ela recentemente diplomado, levantou o campo de aviação da cidade e o fez com tanta perícia que a Aeronáutica Civil

desta capital ofereceu-lhe uma colocação, abrindo-lhe assim promissoras perspectivas. Todos os que concluem o curso são prontamente encaminhados. A Escola do Pinhal, para ser completa, só faltam acomodações mais amplas, afim de que centenas de jovens que anseiam nela

ingressar não fiquem tolhidos de haurir os ensinamentos necessários para engrandecer a Pátria fazendo vivificar os seus campos verdejantes, brotar da terra o fruto abençoado e centuplicar os rebanhos, que refletem a pujança econômica das nações.

CAVERNA PAULISTA

HENRIQUE HILLEBRECHT & CIA. LTDA.
RUA LIBERO BADARÓ 39
TELEFONE: 3-2978

BAR / RESTAURANTE / CONCERTO

A Casa do Pequeno Jornaleiro

Extraordinária realização social do Estado Novo,
que se deve à iniciativa e ao esforço da senhora Darcy Vargas

(Reportagem fotogr. nas pág. 10/11.)

A «Aurora Ilustrada» teve, há pouco, a oportunidade de visitar uma das criações mais interessantes e úteis do Estado Nacional, isto é, a Casa do Pequeno Jornaleiro, na Capital Federal, que é uma instituição talvez única em todo o mundo. Na já longa série das grandiosas obras novas surgidas, desde que o sr. Getúlio Vargas tomou conta do leme da nau do Estado Brasileiro, essa Casa, sita nas proximidades da bela Praça Mauá, ocupa um lugar especial, visto que representa a simbolização viva das novas bases sociais assentadas no país e do lema «Ordem e Progresso». Não há quem não volte entusiasmado de uma visita à Casa do Pequeno Jornaleiro. O espírito de um século progressista, em que prepondera o Belo no trabalho e na vida, pelo qual vibram e pignam as forças jovens do Velho Mundo, reflete-se, de maneira imponente, nessa instituição benemérita e sui-generis.

A fundadora e sua obra

A primeira dama da nação, senhora Darcy Vargas, que sempre se salientou por suas iniciativas especiais de cunho social e que tem revelado uma admirável compreensão das necessidades do povo em geral, foi quem sugeriu a fundação da Casa do Pequeno Jornaleiro, abrindo, assim, os olhos do público para a sorte desses garotos espertos que apregoam, em todos os recantos do Rio, quer faça sol, quer chova, de dia e de noite, um sem número de jornais de vários matizes. Dous mosaicos na fachada da Casa simbolizam a vida do vendedor de jornais, ontem e hoje. Um dos quadros apresenta um rapazinho franzino, doente, maltrapilho: é o jornaleiro de outros tempos, de vestes e chapéu rotos, abandonado ao Deus dará, conforme foi eternizado na conhecida estátua na Avenida Rio Branco. O outro quadro mostra-nos o pequeno jornaleiro de hoje: alinhado, limpo e vendendo, além de jornais, saúde. Hoje, o colchão do jornaleiro não mais é a sargeta fria, nem mais lhe serve de cobertura, liricamente, o constelado manto de veludo do maravilhoso céu brasileiro. Também hoje o pequeno jornaleiro contempla a via láctea; fã-lo, porém, sob um teto agasalhador e na certeza de poder saborear, de manhã, um copo de leite que jamais lhe foi dado pelo «cintilante pálio aberto» bilaqueano...

Os pequenos jornaleiros vivem agora em perfeita camaradagem e sãem à rua, gárrulos, porém em perfeita disciplina, envergando, ufanosos, o seu bonito uniforme: calças compridas, casaco azul e boné. A exma. senhora Darcy Vargas continua a dedicar todo seu cuidado à Casa do Pequeno Jornaleiro que é visitado pelo menos uma vez por mês pela ilustre dama. Ao adoeecer, de uma feita, um dos garotos, a senhora Darcy Vargas visitou-o tres vezes, num só dia, levando-lhe alimento dietético e medicamentos. Em sinal de gratidão por tantos benefícios recebidos, os pequenos vendedores de jornais dedicaram à sua protetora uma plaqueta que foi fixada numa das paredes do vestibulo da Casa do Pequeno Jornaleiro e em que se lê: «A D. Darcy Vargas. Homenagem dos pequenos jornaleiros. 1940.»

Um giro pela Casa

Os nossos repórteres foram cordialmente recebidos diante do belo prédio, que ostenta leves traços de estilo português, pelo diretor do estabelecimento, sr. Ernani Gilaberte, que se desfez em amabilidades ao nos dar explicações sobre a construção, instalação e organização interna da Casa do Pequeno Jornaleiro. Era uma hora matinal,

coincidiu, que os meninos estivessem, todos, enfileirados, em perfeita ordem, diante da Casa, prontos para u'a marcha. Os elegantes uniformes ofereciam um quadro atraente. Via-se estampado, em cada rosto, grande alegria de viver. Um dos rapazes fazia rufar, com entusiasmo, um tambor.

Do amplo e bem arranjado vestibulo, o sr. Ernani conduziu os visitantes para os grandes e arejados dormitórios em que impera a mais rigorosa ordem, cuja manutenção está a cargo dos próprios jornaleiros e que patenteia o espírito que predomina em toda a Casa. Os lavadouros, as instalações sanitárias e os recintos para recreio providos de toda natureza de petrechos para folguedos e exercícios físicos apresentam, igualmente, o quadro de um ambiente magnificamente instalado, em que se respira uma atmosfera salutar.

Encontra-se na Casa um cabeleireiro só para os rapazes, o qual tem à sua disposição uma sala com todos os requisitos exigidos pela higiene. Da-se aos pequenos também assistência dentária a cargo do dr. Júlio Leão Mendonça. Dispõe a Casa de uma sala para curativos provida de mesas de operação e aparelhos cirúrgicos. Todavia, graças à exata observância das prescrições higienicas, essa sala quasi que não é usada. Deu-se mesmo, que um salão reservado para a enfermaria pôde ser convertido em dormitório, tal o estado hígido do estabelecimento.

Desperta particular interesse o salão reservado às aulas, cuja instalação é das mais modernas. Existe aí um palco que nada deixa a desejar e em que serão levadas à cena, uiensakmente, peças teatrais dentro do programa que visa preencher, útilmente, as horas de lazer dos pequenos jornaleiros. A inauguração do palco está marcada para o dia 12 de dezembro deste ano, aniversário da exma. senhora Darcy Vargas. O serviço religioso é feito numa capela existente na Casa.

Prêmio por bom comportamento

No espaçoso refeitório, ve-se um quadro negro com anotações. A uma pergunta feita pelos nossos repórteres, o sr. Ernani explica, solícito: «Registamos aí as economias feitas pelos jornaleiros. Vejam, alguns chegaram a pôr de lado 700 mil réis. Incutimos nos rapazes, em tudo, o espírito da ordem.»

Entra, nesse instante, um menino vivaz que traz no peito uma insígnia.

«Que significa esse distintivo?»
Responde o sr. Ernani: «Confere-se aos jornaleiros essa condecoração, como prêmio por bom comportamento, por aplicação e por acentuado senso de parcimônia. A insígnia já foi conferida a 20 dos 140 rapazes.»

O atencioso diretor expõe-nos, a seguir, o programa de ensino da Casa, que se acha a cargo de 4 professores. Os meninos fazem o curso primário e o curso vocacional e profissional, nos intervalos entre os períodos de sua tarefa na rua. Uma vez atingida a idade de 18 anos, deixarão a Casa, seguindo cada qual o ofício para o qual se preparou, no que são auxiliados pela administração da Casa. Cuidar-se-á mesmo de encaminhá-los para as carreiras militar, policial, comercial, etc. Existem na Casa várias oficinas modeladamente instaladas e aparelhadas: oficina mecânica, marcenaria, ferraria, sapataria e tipografia. Todos os serviços domésticos são executados pelos próprios jornaleiros. Os poucos empregados existentes braballham exclusivamente na cozinha e na lavanderia.

Depois do trabalho, divertimentos

Além das salas de jogos, existem, no alto do prédio, uma área para banhos de sol e, no jardim, uma piscina e um gramado para a prática de esporte, etc., de modo que os rapazes tem, assim, grande variedade de passa-tempo. Pensa-se em adquirir um terreno adjacente para a formação de um campo de futebol.

A cozinha e a lavanderia são providas dos aparelhos mais modernos, acionados, sobretudo, à eletricidade, tais como máquinas de lavar pratos, máquinas de lavar, secar e passar roupa, etc. O bom humor dos auxiliares patenteia que também eles participam do belo e salutar espírito da Casa. A rouparia compõe-se de vários compartimentos, todos repletos de peças de vestuário de toda natureza, não faltando nem mesmo as correias para carregar jornais.

Os repórteres da Aurora Ilustrada despediram-se, agradavelmente impressionados, do sr. Ernani, a quem ainda aqui consignam seus agradecimentos pelas gentilezas com que foram cumulados. Em cada sílaba que nos foi dita pelo esforçado diretor do estabelecimento transparece o grande carinho com que ele se dedica a esse obra que é a Fundação Darcy Vargas. O sr. Ernani Gilaberte é, a um só tempo, guia, mestre e pai dos pequenos jornaleiros, cuja vida e aspirações lhe tocam de perto o generoso coração. Ao seu desvelo se deve, não em última análise, essa como que aura espiritual que envolve tudo, tornando o ambiente agradável e atraente. Apertavam-se já as mãos, na despedida, quando se aproxima, de semblante radiante, o recordista na venda da «Aurora Alemã» (hoje «Aurora Ilustrada»): 153 exemplares de uma só edição!

Ao encaminharem-se, todos, para o portão de saída, o sr. Ernani apontou para um mastro levantado na frente do prédio e disse: «Assiste-se aqui ao ato mais solene: todos os domingos, às 6 horas, arvorase o pavilhão nacional, ao som do hino máximo, cantado por todos os pequenos jornaleiros.

Uma obra nacional e social de primeira ordem

A Fundação Darcy Vargas representa, de fato, uma realização nacional e social de primeira ordem, podendo, pois, servir de modelo aos círculos pedagógicos e todo o globo. O novo sentido de vida que se encontrou em relação a esses jovens que em outros tempos tinham por morada a rua e que, em muitos casos, pesavam ao Estado, produz em nós, que contemplamos esses resultados produtivos, uma sensação de felicidade e prova, que o Estado Novo leva a cabo todas as suas empresas com uma precisão e um dinamismo só peculiares aos verdadeiros condutores de povos. Os êxitos e a melhoria de saúde, bem como os resultados letivos e os efeitos morais registrados, desde 8 de setembro de 1940, dia da inauguração da Casa do Pequeno Jornaleiro, são a prova da inteligente e carinhosa orientação dada à sua altruista Fundação pela exma. senhora Darcy Vargas. Devido ao aumento do número de abrigados, por motivo de um recente decreto-lei que regulariza a situação do vendedor de jornais, menor de 18 anos, a Casa será acrescida de mais um pavilhão.

Quem ve esses garotos, em meio à lufala da metrópole, nas vias públicas, correndo para cá e para lá, vendendo um jornal aqui, outro mais adiante, dificilmente há-de imaginar, quão confortável é hoje a vida desses homenzinhos úteis que as empresas jornalísticas não podem dispensar.

Se, algum dia, for escrita a história da educação da juventude no século XX, caberá, ao lado da descrição de instituições similares que venham a surgir mundo afora, um capítulo especial à Casa do Pequeno Jornaleiro do Rio de Janeiro, graças à enorme soma de benefícios visíveis que dela já aufera a comunidade brasileira. Não podemos fugir à tentação de reproduzir aqui o horário a que estão sujeitos os pequenos jornaleiros constituídos em 4 grupos, de vez que o mesmo revela com quanta precisão e inteligência foram divididas as horas do dia desses diligentes rapazes, aliás uma das condições precípua na educação e orientação dos jovens de hoje.

Horário dos pequenos jornaleiros

Despertar e Banho	6 horas
Café	6 1/2 horas
Ginástica e jogos	De 6,50 a 7,50 horas
Curso primário	De 8 às 10 horas
Curso mecânica	De 10 às 12 horas
Curso rádio	De 10 às 12 horas
Preleção do Diretor	9,50 horas
Saída em batalhão para a 1.ª edição dos jornais	10 horas
Almoço	De 12 1/2 a 1 1/2 horas
Recreio	De 1 1/2 às 2 horas
Toque de reunir e saída para a 2.ª edição	2 horas
Jantar	De 7 às 8 1/2 horas
Toque de recolher	9 1/2 horas
Orações	9,50 horas
Silêncio	10 horas

*
Fótos da grande reportagem sobre «A casa do pequeno jornaleiro» de H. Eberius, Rio de Janeiro.

No seu jardim, a flor mais formosa
será sempre uma rosa... da

Chacara Rosal

RICARDO OSTERMAYER

Villa Galvão, Rua Lopes da Costa, 1
Caixa Postal, 3712 - São Paulo

Excertos altos, meio-altos e baixos. A chacara fica a 3 minutos da Estação Villa Galvão do Tramway Cantareira ou pelo Ônibus de Rua Cons. Saraiva em Sant'Ana, até a Rua Lopes da Costa, esquina da Rua Arminha. Amostras: Quartas-feiras e Sabados na Feira do Largo Arouche, ou na Floricultura Brasileira, Rua Lib. Badaró, 425. Catalogo gratis.

THEODOR WILLE & CIA. LTDA.

SÃO PAULO — SANTOS — RIO — VITÓRIA
(CASA FUNDADA NO BRASIL EM 1844)

THEODOR WILLE THEODOR WILLE & Co. INC.
HAMBURG NEW YORK — NEW ORLEANS
ALEMANHA U. S. A.

Importação em geral

REPRESENTAÇÕES
NAVEGAÇÃO
SEGUROS

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ E DE OUTROS PRODUTOS NACIONAIS

PRODUTOS NACIONAIS:

Fornalha "POLYTUBULAR" para secadores
Extintores de espuma "THEWICO" e bombas de espuma manual "THEWICO"
Carneiros hidráulicos "JORDÃO"
Balanças de todos os tipos "THEWICO"
Produtos "PRO-PECUARIA", forragens concentradas e equilibradas
Adubos em geral e com formulas especiais

Plantas
Medicinais e
Especialidades
Alemanhas

FARMÁCIA GERMANIA

HEINRICH HÜLSKEMPER
R. Líbero Badaró N.º 429

Perfumarias
e Artigos para
o toucador
alemanhas

AVIAMENTO CONCIENCIOSO
de toda e qualquer Receita do País ou do Estrangeiro

Banco Alemão Transatlântico

Casa Matriz
Deutsche Ueberseeische Bank.
Berlin, N. W. 7
Friedrichstrasse 103.

Fillais em
S. Paulo
Rua 15 de Novembro 268, Caixa 2822
Baía Curitiba Pórtio Alegre
R. Dr. Miguel Rua M. Flor. Rua Gen. Ca-
Calmon 36 Pelxoto 31-41 mara 238
Caixa 152 Caixa „N“ Caixa 27

Rio de Janeiro Santos
R. da Alfandega 42/48 R. 15 de Nov. 127/129
Caixa 1386 Caixa 181
Como também na Argentina, no Chile, na
Espanha, no Perú e no Uruguai.

End. telegráfico:
BANCALEMAN

O Banco dispõe de uma das melhores e
mais modernas organizações e oferece
seus serviços para cobrança, desconto
e caução de títulos, compra e venda de
ações e outros valores, transferência de
numerais, bem como, para transações
bancárias em geral.

Aparelhos físicos, instrumentos
de medição e seus acessórios,
oficinas para mecânica fina

OTTO BENDER

Rua Sta. Eligênia 80 — Tel.: 4-4705
Utensílios para desenho A. Nestler,
Lahr e Gebr. Haff, Pfronten
Compra e venda de instrumentos de medição usados

VITRINISTAS

compre todo seu
material
(Schaufenstermaterial)
e

FERRAMENTAS

na
ARPAVI S. Paulo
Rua Senador Felló 75

Tapeceiro e estofador alemão

recomenda-se para
tudo os trabalhos
do ramo, novos ou
consertos, garanti-
dos, por preços
razoáveis.

Trabalhos a domicílio.

JOSÉ HUBER

R. Brig. Tobias 744

Trabalhos de es-
tampo, fresa, solda
e soldadura forte
aceitam

KOLBE & CIA.

R. Guaiunazes 182
fundos
Telefone: 4-8907

Jorge Dammann

Alfaiataria para
homens e senhoras.
Grande sortimento em
casemiras.

Av. Ipiranga 1136, sobrelôja
(esq. Santa Eligênia)
Tel.: 4-2320

CASA BROMBERG BROMBERG & CIA.

SÃO PAULO
Avenida Tiradentes, 254
Caixa 756

RIO DE JANEIRO
Rua General Camara, 64
Caixa 690

Máquinas e Materiais de qualquer espécie para Oficinas Mecânicas, Estamparias, Serrarias, etc.

Ferramentas — Ferragens — Geradores — Dinamos —
Material Elétrico — Oleos e Graxas Lubrificantes "Brosol"

Máquinas e Instrumentos para Lavoura em geral
Instalações completas para quaisquer Industrias

Representantes

de Fabricas de Locomotivas e Materiais para Estradas de Ferro.



VIA CONDOR

SUCCURSAL SÃO PAULO, Rua Alvares Penteado, 72 — Tel. 2-7919
AGENCIA SANTOS, Rua 15 de Novembro, 19 — Tel. 5001
End. Tel. "AERONAUTA"

O Alto Comando Alemão informa...

Berlin, 30 (St) — O Alto Comando Alemão comunica:

«Na península da Criméia as forças germânicas perseguem, sem interrupção, ao inimigo derrotado. Foi rompida a resistência local da retaguarda inimiga. Nestas operações fizeram-se, novamente, vários milhares de prisioneiros e capturaram-se canhões.

Durante a perseguição ao inimigo na bacia do Denez, as forças germânicas e aliadas atravessaram, em ampla frente, o curso superior daquele rio.

Durante as operações ofensivas entre os lagos Ilmen e Ladoga, as forças coraçadas germânicas capturaram em audacioso ataque um trem blindado inimigo, efetuando numerosos prisioneiros.

A artilharia de calibre máximo do exército germânico bombardeou com êxito as instalações de importância militar de Leningrado.

A aviação desfechou eficazes ataques noturnos contra Moscou e Leningrado.

Na África setentrional, aparelhos de bombardeio germânicos atacaram um aeródromo britânico a oeste de Marsa Matruh e a zona portuária do delta do Nilo.

Durante a noite passada, alguns aparelhos britânicos lançaram bombas sobre a região costeira do norte da Alemanha, sem ocasionar danos.

O tenente-coronel Galland, comodoro de uma esquadrilha de caça, obteve sua 90.ª e 91.ª vitórias aéreas.

Berlin, 31 (St) — O Alto Comando Alemão comunica:

«Energicamente perseguido pelas forças germano-rumanas, o inimigo encontra-se em plena fuga na Criméia. Com essas operações foram coroadas de êxito as grandes e encarniçadas lutas de rompimento, com as quais as divisões do exército do general von Manstein forçaram o estreito istmo de acesso à península da Criméia, com a colaboração do corpo aéreo do tenente-general Pflugbeil. Na bacia do Denez as tropas germânicas e aliadas continuam perseguindo o inimigo derrotado.

Na frente sitiada de Leningrado foram re-

pelidas várias tentativas de sortida do inimigo. As baterias pesadas do exército bombardearam com sucesso observado, importantes objetivos militares de Leningrado. As operações continuam progredindo nas diversas partes da frente. A aviação de bombardeio atacou no território do Mar Negro as instalações portuárias Eupatoria e Kertsch e afundaram nestas águas cinco navios mercantes num total de 13.000 toneladas.

Submarinos germânicos, na luta contra a navegação inglesa de abastecimento, afundaram 6 navios mercantes adversários num total de 27.000 toneladas e um contra-torpedeiro e duas unidades de escolta. Uma canhoneira inglesa foi seriamente danificada por um torpedo. Aviões de grande raio de ação afundaram, a noroeste de Cadiz, um navio mercante de 2.000 toneladas e danificaram com suas bombas uma outra unidade mercante inimiga.

Aviões de reconhecimento ofensivo da marinha do Reich bombardearam, durante a noite passada, os portos da costa este e sudoeste da Inglaterra. O inimigo não efetuou incursões aéreas sobre o território do Reich.

e, também, um grande navio-transporte de tropas. Outros ataques aéreos foram desfechados contra Moscou.

Na luta contra a navegação de abastecimento da Inglaterra aviões de bombardeio afundaram, próximo das ilhas Faeroer, um navio-cargueiro de 2.000 toneladas e afundaram diante da costa oriental britânica, 4

Hotel Baden-Baden

São Paulo / Rua Florencio de Abreu, 397
Telefone 2-4929 / Um minuto do Centro
Exclusivamente familiar / Diária 13\$ a 20\$

Proprietário: J. MUELLER

navios-mercantes inimigos num total de 29.000 toneladas e que navegavam num comboio. Entre as unidades afundadas, encontrava-se um grande navio-cisterna. Quatro outros navios do mesmo comboio foram seriamente danificados pelas bombas, podendo ser considerados perdidos.

Aviões britânicos lançaram, durante a noite passada, bombas sobre várias localidades do norte e noroeste da Alemanha, inclusive Hamburgo. Nove aparelhos de bombardeio atacantes inimigos foram abatidos pela defesa germânica.

A PREFERIDA EM LOTERIAS É

"A PREFERIDA"

A Roda da Sorte - DIREITA 2 - S. Paulo

Berlin, 1 (St) — O Alto Comando alemão comunica:

«Na península da Criméia, as forças germânicas e rumanas continuam perseguindo incessantemente o inimigo vencido. Na bacia do Denez foi ultrapassado em vários lugares o curso superior desse rio. No setor setentrional da frente oriental, um regimento de infantaria efetuou uma irrupção a este de Wolchow, através da zona de defesa inimiga fortemente defendida e depois de reu-
nidas lutas ocupou 533 casamatas. Na frente de cerco de Leningrado foram impedidas várias tentativas do inimigo no sentido de atravessar o Neva. A «Luftwaffe» apoiou eficazmente as operações do exército na Criméia mediante duros golpes infligidos às comunicações da retaguarda russa. Sofreu pesadas perdas a frota soviética ali. A aviação afundou um navio mercante de 3.000 toneladas e danificou 3 unidades de guerra

Quartel General do Fuehrer, 2 (TO) — O Alto Comando Alemão comunicou, no domingo, ao meio dia:

«Em seguida ao nosso triunfo na Criméia, as nossas vanguardas perseguem impetuosamente o inimigo derrotado. No extremo norte da Cordilheira de Jala, numa extensa frente, alcançamos as tropas adversárias. Enquanto isso as tropas germano-rumanas tomaram, ontem, Sinferopol, capital da península, e continuam no seu avanço sobre Sebastopol.

Na bacia do Denez, as tropas germano-italianas quebraram a resistência inimiga e apesar das más comunicações, ocuparam novos territórios industriais.

Na frente de Leningrado, foi rechaçada uma nova tentativa adversária de atravessar o Neva, tendo o inimigo sofrido grandes perdas. O canhoneio de importantes objeti-

vos militares de Leningrado e Kronstadt, continuou com perfeita eficácia.

A aviação bombardeou dia e noite a fortaleza marítima de Sebastopol, conseguindo atingir suas instalações portuárias e avariar um navio de guerra soviético assim como avariar um grande transporte. Os aviões de combate atacaram, ontem, à noite, importantes portos de abastecimento na costa ocidental inglesa. Durante a noite passada, o inimigo lançou bombas incendiárias e explosivas em alguns logares noroestes da Alemanha; foram derrubados tres bombardeiros britânicos.

A marinha de guerra e a aviação, afundaram no mes de outubro, em luta contra a navegação inglesa de abastecimento, 441.300 toneladas de navios mercantes inimigos. Os submarinos participaram com o afundamento de 255.200 toneladas, as forças aéreas com 168.100 toneladas e as unidades marítimas de superfície com 18.000 toneladas.

Berlin, 3 (St) — O Alto Comando Alemão comunica:

«Unidades germânicas e rumanas perseguem com tenacidade o inimigo derrotado na Criméia, o qual, diante da pressão exercida por nossas tropas dividiu-se em dois grupos, um dos quais pretende salvar-se fugindo em direção de Sebastopol e o outro na direção de Kertsch.

A «Luftwaffe» atacou navios-transportes preparados para a fuga das forças soviéticas, afundando 10 navios-mercantes que foram atingidos diretamente pelas bombas, num total de 38.000 toneladas e danificaram seriamente a outros 14 navios inimigos.

Durante lutas de rompimento na frente e perseguição ao inimigo na Criméia foram capturados 53.105 prisioneiros e foram destruídos ou capturados 230 carros de assalto, 218 canhões e alguns trens blindados, como também foram apreendidas grandes quantidades de material bélico. Foram re-

GUERRA

às baratas, pulgas, percevejos, etc., com

Pó Inseticida

Great

Procura-se para São Paulo

um

ESPECIALISTA

para fabricação de Pralinés e Marzipan.

Oletras à Administração deste jornal sob nr. 099.

Indicador de Médicos do Rio

Dr. Georg Kunzendorff

Cirurgião-Dentista

Prothese — Cirurgia — Raios X
Tratamento de **Infeções Focais**

Av. Rio Branco 181 - 12. - S. 1206 - Tel. 22-3272 - Rio

Dentista J. Schuler

Dentista pratico licenciado
RAIOS XEdifício Odeon / Sala 824 / Rio
Telefone 22-8409

Dentista Aliens Schebek

Dentista pratico licenciado

Rua 7 de Setembro 176 / 3º. and. / s. 31
Tel. 43 4667 / Rio de Janeiro

Barato - Agua de Colônia - Refrescante

o preferido produto de qualidade da

Farmácia Alemã-Rio

Rua da Alameda 74 — Tel.: 23-4771

Bar "Porto Alegre"

Propr. Richard Dias (ex-econômo da "Lyra" Rio)
Almôço e Jantar. Espec. em frios. Cozinha
alemã de 1ª. ordem - Brahma Chopp. Ótimos
vinhos - todas bebidas nacionais e estrang.Rio de Janeiro - Tel. 43-7733
Rua Miguel Couto 95 / Esquina São Pedro

BERGER & CIA.

Relojoeiros diplomados.

Rio de Janeiro — Tel. 42-3133
Rua 13 de Maio 44 — 16º. andar

O Melhor Pão de centeio

do Brasil

Panificação Werner

Tel.: 42-1445 — Assembléa 21 — Rio

Visitantes do Rio Cosinha de 1ª. ordem

visite o

Musica

todas as noites.

Dancing

DANUBIO AZUL

Avenida Mem de Sá 34

no 1º. andar

Clínica para crianças

Dr. Fridel Tschopke

(Sucessor do Dr. Wittrock)

prática de muitos anos nas Universidades de Berlim e Heidelberg. - Tratamento moderno das perturbações de alimentação (colerina), anemia e tuberculose na infância. - Raios ultra-violeta, das 3 às 6 horas.

Consultório: Rua Miguel Couto 5 - 6º andar - Tel. 22-0713
Residência: 22-0930

Doenças da pele e moléstias venéreas

Dr. Paulo Cardozo Legène

formado na Alemanha, diplomado no Brasil e na Alemanha.

RUA ALCIDO GUANABARA 15. 4º

9-12 e 15-18 — sábado: 9-12 e 13-15
Tel.: 22-0912 — RIO

Regulin

HELFENBERG

O remédio natural, regulador dos intestinos.

Não irrita.

Produz nos intestinos efeito exclusivamente mecânico.

Isis-Vitalin

Tônico Calcico feruginoso de perfeita assimilação.

Delicioso paladar! Especialmente indicado nas ANEMIAS, Desequilíbrio do SISTEMA NERVO-SO, etc.

Em todas as Drogeries e Farmácias

C. Rickarch & Cia.

Caixa postal 767 — Rio de Janeiro

Rádios 1\$000 por dia

Sim, desde 30\$000 por mez, sem fiador, só na C A S A C. K. S.

A maior exposição de radios reconicionados

Casa K. Sass

Rua São Pedro 242 loja - RIO - Fone 43-1571

A Arte Floral

Flores naturais — JORGE HEUSELER

Rua Gonçalves Dias 17 — RIO

Telefones 22-8260 22-3901

Informadora Rapida Ltda.

Informações comerciais sobre qualquer praça do Brasil e do Estrangeiro
relatórios estatísticos
cobranças atrasadas etc.

RIO DE JANEIRO / Caixa post. 673

Yacht-Club Brasileiro

Niterói

CASTELO DE JURUJUBA

A Diretoria comunica aos sócios que realizará no próximo mês de Novembro o seguinte

Programa Esportivo-social

- dia 15 As 11 hs. Regata YCB-Paquetá, onde será tomado o tempo.
As 19 hs. Jantar comum, no "Lido".
- dia 16 As 13,30 hs. Regata Jurubahyba-YCB.
NOTA: Até 10-XI deve ser comunicado o número de tripulantes que querem participar no jantar no "Lido", ao sr. Heuer, Rio, tel. 42-6060. Para pernoite em Paquetá cada sócio tem de providenciar pessoalmente.
- dia 21 Noitada de jogos: TORNEIO DE SKAT.
- dia 23 Regata de Meio Fundo, promovida pela Federação.
- dia 29 JANTAR COMUM para sócios e sócias. Noite de "cabaret".
O 1.º SECRETÁRIO.

Resumo telegráfico semanal

(Conclusão da página 6)

Inglaterra, percorrendo, assim, em total, mais

CAROA'

METRO 7\$900

A NOBREZA continua obtendo sucesso com a formidável venda do já afamado e superior brim da caroa, orgulho da nossa indústria, em todas as qualidades, a 7\$900 o metro.

Rua Uruguiana 95
Rio de Janeiro

Oficina de Consertos e Instrumentos óticos e de precisão.

Canetas e Lapiseiras

HERMANN SEIBEL,

R. Miguel Couto 65, 1.º

Tel. 23-1652 / Rio

Tinturaria Continental

Tel. 22-8404 / Rua do Rezende 80 / RIO

Tinge-se roupa de cavalheiros e senhoras de qualquer espécie. Em casos de luto dentro de 24 horas.

Serviço rápido e de confiança.
Preços módicos.

CASA GERMANIA

RESTAURANTE E BAR

GEORGI & FUCHS

Especialidades: em Almoços e Jantares, Frios

RUA DOMINGOS FERREIRA, 220 — RIO

Aberto até 1 hora da madrugada

Tel.: 47-3638

Pensão Hamburgo

Rio de Janeiro

A melhor pensão para famílias no centro da cidade. Situação esplendida. Grande jardim. Preços módicos.

Rua Candido Mendes 84, (Gloria)

Tel.: 42-3098 — Rio — Propr. N. Neubert

BAR ALPINO

Rio de Janeiro / Rua Gustavo Sampaio 115

Avenida Atlantica 142 / Telefone 27-7693

Verão quente ou Inverno

frio, sempre agradável.

Orquestra tipica regional

Bar e Restaurante — Brahma Chopp

Vva. Karolina Krips.

Presentes para Natal!

(Liebesgabenpakete) / Entrega garantida ao destinatário

Aconselho providenciar as remessas com bastante antecedência.

500 gramas bruto, 450 gramas líquido

Café 32\$500 — Cacão 33\$500 — Chocolate 36\$000 — Sardinhas

30\$000 — Atum 32\$000 — Mel 25\$000 — Marmelada 25\$000 —

Arroz 26\$000 — Ovomaltina 39\$000

Pacotes grandes (4000 gramas líquido)

Pacote A 8 libras de Café 245\$000

Pacote B 4 libras de Café 4 libras de Cacão 250\$000

Pacote C 4 libras de Café 2 libras de Cacão 1 libra de Chocolate 1 libra de Sardinhas 255\$000

Pacote D 4 libras de Café 2 libras de Cacão 2 libras de Chocolate 255\$000

Pacote E 8 libras de Sardinhas 230\$000

Pacote F 4 libras de Café 4 libras de Sardinhas 235\$000

O Café é torrado

Despacho do depósito na EUROPA

ARTHUR DREXLER / RIO DE JANEIRO

Edifício Ouvidor, Rua do Ouvidor 169, esqu. Rua Uruguiana,

4.º andar, sala 402 — Atende-se das 9 às 12 e das 15 às 18 hs.

R. Miguel Couto 65, 1.º

Telefone 43-4306.

PINTO. RES DECORADORES

Reformas de prédios - Especialistas em pintura a pistola, duca, dulux e cristal
Refrigeradores, Mobílias e Aparelhos para Dentistas, Médicos, Cabeleireiros, etc.

Schebek & Doleschal

Oficina: R. Miguel de Fries, 69 — Residência: R. Miguel de Fries 69-A — RIO DE JANEIRO
Fane 48-1485

F. W. SCHMOLT

PINTOR

Diplomado pela "Handwerkskammer" de Hamburgo — Trabalho garantido em qualquer espécie de Pinturas (plásticas, verniz, laqué etc. etc.) / Reformas de prédios

Haddock Lobo 203 - Tel. 28-5444 - Rio

AULAS PRATICAS DE HARMONICA

KARL E LYDIA SCHULZ

(ESCOLA HOHNER)

RIO DE JANEIRO

TEL.: 38-0881

Tinturaria Rio Branco

Trabalho garantido — Sistema alemão — Recomenda-se especialmente às famílias de Sta. Theresa, Flamengo, Gloria e Botafogo.

Avenida Mem de Sá 29 — Rio

(em frente do Restaurante "Danubio Azul") / Tel. 22-4934

colhidas 13.000 minas terrestres que o inimigo havia colocado para impedir o avanço germânico.

No setor central, na frente oriental as forças de infantaria germânica e unidades cou-raçadas capturaram ontem a cidade de Kursk, importante cruzamento ferroviário, centro industrial e capital de distrito.

Berlim, 4 (St) — O Alto Comando Alemão comunica:

«Na península da Crimeia as tropas germânicas e rumanas continuam a perseguição ao inimigo. Foi quebrada a resistencia local oferecida por grupos dispersos do inimigo. Na costa do mar Negro foi conquistado o porto de Feodosia.

Duas tentativas de sortida do inimigo situado em Leningrado, foram repelidas com graves perdas em mortos e feridos, antes mesmo que o adversário conseguisse atingir as linhas germânicas.

A arma aérea prosseguiu seus ataques contra navios soviéticos nas águas da Criméia, destruindo um navio-mercante de 1.000 toneladas e conseguindo atingir em cheio com bombas cinco grandes navios-transportes. A Capital russa foi bombardeada durante o dia de ontem. Durante ataques noturnos da aviação germânica contra Leningrado irromperam violentos incêndios em vários bairros.

Segundo já foi comunicado em boletim extraordinário, a marinha de guerra e a arma aérea germânicas assestaram novos e pesados golpes na navegação de abastecimento britânica. Os submarinos afundaram no Atlântico 11 navios mercantes inimigos num total de 53.000 toneladas, como também, um contra-torpedeiro. Outros tres navios e um contra-torpedeiro foram seriamente danificados por torpedos.

Durante a noite passada aviões de bombardeio destruíram a este de Aberdeen, tres unidades mercantes inimigas num total de 20.000 toneladas. Nas cercânias das ilhas Shetland foi seriamente danificado um navio-cargueiro que foi atingido por bombas.

Na Africa Setentrional bombardeiros «Stukas» atingiram posições de artilharia e casamatas britânicas nas proximidades de Tobruk. Um aeródromo britânico foi atacado com bombas explosivas e incendiárias.

O inimigo, durante a última noite, incur-siou sobre o nordeste da Alemanha com fracas formações aéreas. Durante incursões inimigas sobre os territórios ocupados foi abatido um bombardeiro britânico.

de 1.000.000 quilômetros com 3.000 horas de voo.

Dia 2:

— A municipalidade de Londres prepara os chamados «combóios de víveres», para a população. Esses combóios serão utilizados quando se efetuarem os esperados bombar-deios gerais pelos alemães. Afirma-se que existem 200 combóios de abastecimento e que cada um deles está em condições de distribuir diariamente 1.000 refeições.

— Informa-se de Londres que, este ano, consoante determinação do rei George, não será realizada nenhuma cerimônia comemorativa do armistício, comumente levada a efeito, em todo Reino Unido, no dia 11 de novembro. A esse respeito foi feita uma declaração pelo arcebispo de Canterbury, onde fica expressa a esperança de que o fato seja comemorado no domingo anterior àquela data.

— Sir Archibald Wavell, comandante em chefe das forças inglesas no Oriente Médio, chegou de avião a Singapura, onde se encontrará com Sir Brooke Pophan, comandante em chefe das forças britânicas no Extremo Oriente.

— A medida que chega ao seu fim a campanha no leste, a opinião pública inglesa ocupa-se, cada vez mais, do perigo da invasão. O deputado Leonard Lyle queixa-se no «Daily Telegraph» de Londres de que, até este momento, o público ingles não recebeu instruções exatas sobre a atitude que deverá adotar, em caso de uma invasão alemã.

Dia 3:

— O representante do Ministério das Relações Exteriores do Reich, interpelado durante a conferencia da imprensa estrangeira relativamente às declarações do Primeiro Ministro sul-africano, general Smuts, sobre a chamada «declaração Balfour», respondeu o seguinte: «Essas declarações do general Smuts destinam-se mais aos judeus residentes em

Washington e Londres que aos judeus radicados na Palestina, visto que eles querem ser compensados pela sua política de instigação à guerra, sendo que esta recompensa agora lhe é prometida pelo general Smuts.»

— Nos círculos militares de Berlim confirma-se que, para as próximas operações, de luta pelas jazidas de petróleo, será de grande importância o domínio da Crimeia por parte dos alemães, especialmente para o controle dos abastecimentos do Mar Negro.

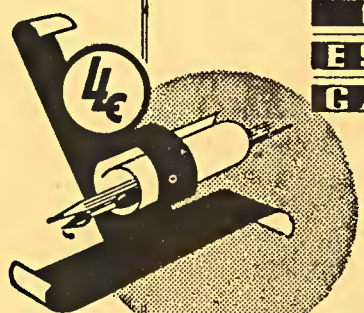
— O jornal «Voelksicher Beobachter» de Berlim nota que a esquadra russa no Mar Negro, pelas notícias que chegam de Samara, é constituída por um velho navio cou-raçado, dois cruzadores construídos recentemente e um antigo, 21 caça-torpedeiros modernos e 6 antigos, 50 submarinos e 50 vedetas rápidas. Esta esquadra necessita de várias bases para reabastecimentos, consertos etc.

— O correspondente do diário «Stockholms Tidningen», em Helsinki, afirma que é insustentável a situação de Kronstadt. Acrescenta que, conforme se supõe, a frota bolchevista tentará escapar, abandonando o Golfo da Finlândia, antes que em Hango seja definitivamente fechada a última saída. Documentos encontrados em poder de prisioneiros soviéticos revelam que o moral dos defensores de Kronstadt está fortemente deprimido.

— Acaba de ser comunicado de Washington que o governo dos Estados Unidos advertiu a Finlândia de que não deverá contar com a amizade da América do Norte, si não forem suspensas as suas operações ofensivas contra a URSS.

— Grande parte da imprensa matutina de Toquio mostra-se revoltada contra a atitude assumida pelos EE. UU. para com o Japão. Acentuam os jornais, que os EE. UU. tem de reconhecer que a política do Japão no Extremo Oriente ha de ser invariável; do contrário, serão eles os responsáveis pelos futuros acontecimentos nas relações entre ambas as nações.

**DESENHOS
CLICHÊS
ESTEREOS
GALVANOS**



PHOTOGRAVURA VIENNENSE
LUIZ LATT & CIA.
RUA LAVRADIO 162 1.º - TELEPHONE 22-1128 - END-TEL - LATCO -
RIO DE JANEIRO

CONSTRUIMOS

Receptor de radio **UFAR 58** — 8 valvulas incl. olho magico p. ondas longas e curtas
Alto-falante de 8"
Transformador Universal para 100, 120 e 220 Volts.

Receptor de radio **UFAR 68 A-Especial** — para ligação de acumulador de 6 Volts.
8 valvulas incl. olho magico p. ondas longas e curtas
Alto-falante de 8"

Caixa de imbuia folheada — Extraordinaria sensibilidade
Alta seletividade — Garantia de um ano — Preços à pedido

"UFAR"
Electro-Transformadores Ltda.
R. da Alfandega 84, sobr. — Telegramas: UFAR — Rio de Janeiro
Filial em: Campinas-Goiania (Estado de Goiaz)

Banco Nacional de Descontos
funciona até 19 horas
Todas as operações bancarias
Rio de Janeiro / Alfandega 50

FABRICA DE BIJUTERIA BRASIL
AMIR e SWOBODA
Rua B. Aires, 328 - Tel. 23-3958 - Rio

Radio Oficina "Rio"
EXECUTA TODOS OS CONSERTOS
GUENTHER GANTERT
R. Marquês de Abrantes 19 - Tel. 25-5801 - Rio



OS QUE SOFREM DE SURDEZ...

... PODEM OUVIR PERFEITAMENTE COM O
NOSSO APARELHO ELÉTRICO

Phonophor-Siemens

Peçam, sem compromisso, prospectos e demonstrações com os
Representantes exclusivos da

SIEMENS-REINIGER-WERKE AG. BERLIN

— A —

CASA LOHNER

S/A MÉDICO-TÉCNICA

RIO DE JANEIRO
Av. Rio Branco 133

SÃO PAULO
Rua São Bento 216



A Máquina de costurar para cada casa

AGENTES EM TODAS AS PRAÇAS

THEODOR WILLE & CIA. LTDA.
AVENIDA RIO BRANCO 79/81 RIO DE JANEIRO

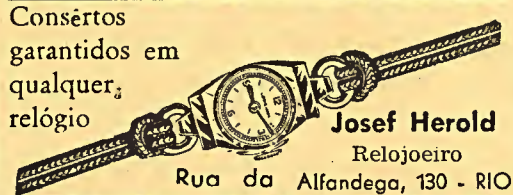


Fábrica „Silesia“ Karl Hübner

Fabricação de canivetes
MARCA "SILESIA"

Rua Ferreira de Andrade, 127 (Meier)
Fone 29-0224 - End. Teleg. "Silesia"
RIO DE JANEIRO

Consertos
garantidos em
qualquer
relógio



Josef Herold

Relojoeiro

Rua da Alfandega, 130 - RIO

O MELHOR GUARDA- MÓVEIS DO RIO

Transportes em geral / Mudanças
Encaixotamentos

L. J. FINK

RIO DE JANEIRO
Avenida Rodrigues Alves, 161
Tel.: 23-6092 e 43-5303

HERM. STOLTZ & CO.

Departamento A. C. R.

- Blaupunkt — Rádios
- Gritzner — Máquinas de costura
- Ideal — Máquinas de escrever para escritórios
- Erika — Máquinas de escrever para viagem
- Walther — Máquinas de calcular
- Mauser — Máquinas de somar
- Anker — Registradores
- Formidável — Móveis de aço

Avenida Rio Branco, 66/74
Rua General Câmara, 85, - 4.º
Rio de Janeiro

As mais grosseiras e torpes afirmações

Declarações do governo do Reich em torno do último discurso do Presidente Roosevelt

Quartel General do Fuehrer, 1 (TO) — O governo do Reich acaba de publicar a seguinte declaração oficial:

«Primeiro — Em seu discurso de 28 de outubro, o presidente dos Estados Unidos fez as seguintes afirmações:

1.º — O governo dos Estados Unidos se achava de posse de um mapa secreto que teria sido traçado na Alemanha, pelo governo do Reich. Tratava-se de um mapa do Centro e Sul da América, segundo queria reorganizá-los o Fuehrer, fazendo de 14 países situados nesse espaço 5 Estados vasallos, colocando, com isso, sob seu domínio, todo o continente sul americano. Um desses cinco Estados compreenderia também a República do Panamá, assim como o Canal do Panamá.

2.º — O governo dos Estados Unidos se acharia de posse de outro documento redigido pelo governo do Reich. O dito documento continha o plano de abolir todas as religiões existentes no mundo, uma vez ganha a guerra pela Alemanha. Seriam abolidas, de maneira igual, as religiões católica, protestante, maometana, indostânica, budista e judaica; seria confiscada a propriedade eclesiástica; seriam proibidos a Cruz e todos os demais símbolos religiosos, e reduzido ao silêncio o clero, sob pena de reclusão em campos de concentração.

As igrejas seriam substituídas, por uma igreja Nacional Socialista Internacional, na qual oficiariam oradores delegados pelo governo nacionalsocialista do Reich. Em lugar da Bíblia, seria imposto o livro do Fuehrer, «Minha luta», o qual ficaria em vigor como a Santa Escritura. A Cruz de Jesus Cristo seria substituída pela Cruz Swástica e pela espada, e o Fuehrer ocuparia o lugar de Deus.

O governo do Reich faz constar, ante essas afirmações:

1.º — Não existe nenhum mapa sobre a partilha do Centro e Sul da América, traçado na Alemanha pelo governo do Reich, nem um só documento sobre a dissolução das religiões no mundo, redigido pelo governo do Reich. Em ambos os casos deve tratar-se, pois, das mais grosseiras e torpes afirmações.

2.º — As afirmações de que a Alemanha quer conquistar a América do Sul e abolir as religiões e igrejas no mundo substituídas por uma igreja nacionalsocialista, são tão desatinadas e absurdas que o governo do Reich não tem por onde abordá-las. O governo do Reich notificou, o que acima está dito, a todos os governos neutros, entre eles também os governos centro e sul americanos, por via diplomática.

Segundo — Em seu discurso de 28 de outubro o presidente dos Estados Unidos declarou que as forças navais alemãs atacaram, a 4 de setembro, um «destróier» norte-americano, e a 17 de outubro outro «des-

tróier» norte-americano. O governo dos Estados Unidos estaria disposto a evitar que fosse aberto fogo, porém isso já começou, deixando à história uma prova de quem fez o primeiro disparo. A América foi atacada.

Na realidade, resultam os seguintes fatos, das informações prestadas pelos comandantes dos submarinos alemães e das declarações oficiais publicadas pelas autoridades navais norte-americanas: — No incidente de 4 de setembro trata-se do «destróier» norte-americano «Greer», e no incidente de 17 de outubro, do «destróier» norte-americano «Kearney».

Em íntima colaboração militar com as forças navais inglesas, o «destróier» «Greer» perseguiu durante horas um submarino alemão. Durante essa perseguição o submarino alemão, que se achava submerso, foi atacado com bombas de profundidade. Sómente depois de ter sido efetuado esse ataque o submarino alemão fez uso de seus meios de combate. O «destróier» prosseguiu, ainda durante horas, porém sem êxito, a persegui-

ção usando bombas de profundidade.

O «destróier» «Kearney» escoltava um comboio quando recebeu chamados de socorro de outro comboio em outro ponto do Atlântico, comboio este que se achava em combate com forças navais alemãs. O «Kearney» mudou imediatamente de rumo, acudindo ao lugar do combate para atacar, com bombas de profundidade, um submarino alemão.

Hotel Aurora

Telefone: 4-3521

Rua Aurora, 530 — SÃO PAULO

O próprio secretário de Estado norte-americano sr. Knox confirmou que o «Kearney» lançou bombas de profundidade, e que «sómente algum tempo depois» foram lançados contra o «destróier» tres torpedos, um dos quais alcançou o navio.

O governo do Reich faz constar, em consequência que: — 1.º Não corresponde aos fatos e que é desvirtuada pelas declarações oficiais de autoridades norte-americanas, a exposição feita pelo presidente Roosevelt em seu discurso, de que as forças navais alemãs atacaram os «destróiers» norte-americanos, e de que a Alemanha atacou, por conseguinte, os Estados Unidos; — 2.º Que, pelo contrário, os dois «destróiers» americanos atacaram os submarinos alemães e, por conseguinte, são os Estados Unidos os que atacaram a Alemanha, o que é confirmado pelas autoridades navais norte-americanas.

Confeitaria

Padaria própria
Confeitaria própria
ENTREGAS A DOMICÍLIO
(Serviço concencioso e pontual)



Viennense

CAFE - BAR
À tarde e à noite
AUDIÇÕES MUSICAIS
Maestro Mauricio]

Salão destinado a pequenas festividades, com lotação para umas 50 pessoas, pode ser reservado, a pedido
Marzipan e Pralinés de fabricação própria / Primorosa Qualidade
Rua Barão de Itapetininga Nr. 239 / Telefone 4-9230

UMA BÔA ADMINISTRAÇÃO VALORIZA

OS IMOVEIS E AUMENTA-LHES A RENDA. UMA ADMINISTRAÇÃO EFICIENTE E SEGURA É EXERCIDA PELA
AUXILIADORA PREDIAL S. A.

Informações à domicílio ou em seus escritórios
à RUA DO OUVIDOR n.º 75 — SEM COMPROMISSO — TEL. 43-5007 — RIO

FOGAREIRO REI
DE SEGURANÇA A OLEO CRÚ (DIESEL)
CONSUMO EM 10 HORAS APENAS 700 REIS

O MAIS ECONOMICO SEM PRESSÃO SEM FUMAÇA • NÃO SUJA AS PANELAS NÃO É EXPLOSIVO

Em cada um "Rei"

CHUVEIRO ELECTRICO REI
A MARCA DE CONFIANÇA
GARANTIA 5 ANOS
A QUALQUER HORA UM BANHO QUENTE POR 700 REIS

PRODUTOS BRASILEIROS DAS "INDUSTRIAS REI"
RIO DE JANEIRO
QUA DAS MARREAS, 5 • TELEFONE 22-7460 REDEIM

Filiais:

Marechal Hermes,	Avenida L. de Melo 2-A,	Tel. 867
São Paulo,	Rua 7 de Abril 172,	Tel. 4-4738
Santos,	Praça José Bonifácio 23,	Tel. 8365
Porto Alegre,	Rua General Victorino 31,	Tel. 6481
Belo Horizonte,	Rua Tambois 438,	Tel. 2-6962

Mitidieri & Garambone

Alfaiate para cavalheiros
Tailleur

Facilita-se o pagamento

Rua 7 de Setembro, 75, 1. and. — RIO
Tel.: 23-2890

FIQUE RICO!

Criando Galinhas!

A Indústria dos Tostões,
Rende Milhões!
Gratuitamente
fornecemos quaisquer
informações sobre avi-
cultura.

Envie-nos 4\$000 em selos
para receber, sob re-
gistro, o nosso catálogo
geral ilus-
trado e o
interessante
folheto:
"Como or-
ganizar um
aviário de
1000 aves".

S. C. A. L. - Sociedade Avícola Ltda.
RIO: rua S. Pedro, 170 (Esq. rua dos Andradas)
SÃO PAULO: rua 25 de Janeiro, 233

FRANZ COHNITZ & CIA.

IMPORTAÇÃO e EXPORTAÇÃO

Representantes de
HUGO STINNES G. m. b. H.,
MÜHLHEIM/RUHR
OTTO WOLFF, KÖLN AM RHEIN

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO 20 / 6. AND.
RIO DE JANEIRO

FERRO DE ENGOMAR ELÉTRICO PROTO



com ranhura de botão
Boa distribuição do peso
Forma elegante — Preço módico

SIEMENS-SCHUCKERT S.A.
RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO
R. General Camara, 78 R. Flor. do Abreu, 271

J. G. STÜBING

Importação - Exportação

Fumo em folha, Cristais de rocha, Minérios etc.
Cirurgia, Artigos para dentistas, Ótica
Fotografia, Indústria de filmes e cinematográfica

RIO DE JANEIRO
RUA GEN. CAMARA 106 / TELEGR. "FUMOS"

Rua Miguel Couto (Ex-Ouvidor) 47 - Tel. 43-8131
RIO DE JANEIRO

MALAS • ARTIGOS PARA VIAGEM
PASTAS PARA OFÍCIOS E ES-
COLARES • CARTEIRAS • BOLSAS
PARA DINHEIRO • CINTOS
Fabricação própria • Consórtios

D. SCHEBEK
Rua General Camara 137 - Tel. 23-1114

ZEISS

INSTRUMENTOS ÓTICOS
MICROSCÓPIOS
APARELHOS DE MICROFOTO-
GRAFIA
APARELHOS DE PROJEÇÃO
APARELHOS PARA MEDIÇÃO
ÓTICA
OBJETIVAS FOTOGRÁFICAS
BINÓCULOS
ÓCULOS
VIDROS PARA ÓCULOS
INSTRUMENTOS GEODÉSICOS
APARELHOS FOTOGRÁFICOS
TELESCÓPIOS
LUNETAS ASTRONÔMICAS

Informações e Demonstrações

Carl Zeiss Sociedade Ótica Limitada

Rua Beneditinos, 21
Rio de Janeiro

Oficina mecânica em geral

Montagem de qualquer máquina
Solda autogeno-elétrica
Construção metálica

H. Buddenberg & Filho

Escritório e oficina

Praça do Café, 103 - Telefone 48-8937
Rio de Janeiro

Restaurante e Bar **Fischerklause** Rio — Tel. 43-5178
Rua Th. Ottoni 126 — Cosinha Alemã
Chopp da Brahma — Propr.: FRITZ SCHAEDE

Linguagem de sinais / Palestra de Ernesto Niemeyer

Foi no reinado do rei da Húngria, Mathias.

Um filólogo, dado a meditações religiosas, ouvindo falar da magnífica biblioteca do dito monarca, seguiu para a capital Buda-Pest, onde

Por um dos últimos navios, que, apesar do bloqueio, chegaram em porto brasileiro, veio de Hamburgo uma partida do bem conhecido preparado

"PROMONTA",

notável fortificante e alimento para os nervos, que é receitado muito pelos Senhores médicos e usado com efeito principalmente nesta época de acontecimentos anormais. — Acha-se a venda nas farmácias e drogarias em todo país.

teve ensejo de admirar a rara coleção de livros e manuscritos.

O rei recebeu o turista com toda a hospitalidade usual da Húngria. Mas o filólogo fazia tantas perguntas que afinal o rei Mathias ficou enfiado da visita.

Por fim o turista ainda indagou si na Hungria existia um homem versado em linguagem de sinais. Caso afirmativo, disse ele, desejo entrar com o mesmo em um certame, para ver si o Magiar é mais sagaz do que eu.

O rei respondeu:

«Naturalmente temos em nosso

país um homem dessa qualidade. Sómente ele mora longe daqui, em Kassa.»

«Não faz mal», respondeu o visitante, «lá vou, quero ver o homem».

O rei Mathias enviou um emissário especial com toda a urgência aos professores em Kassa, avisando-os de que se achava em viagem para lá um maníaco que estava procurando um homem entendido em linguagem de sinais. Portanto eles deviam tratar de apresentar uma capacidade, afim de vencer o filólogo, a bem do renome da Húngria.

Os professores de Kassa ficaram perplexos.

Onde achar um homem conhecedor da linguagem de sinais? Depois de muita reflexão um dos professores teve uma boa ideia:

CASA ESPERANÇA

Frios e
Conservas
nacionais e
estrangeiras,
para o paladar
mais fino, e a
todos os preços

Sempre Novidades
Bar e Restaurante
para refeições ligeiras
Rua 7
de Setembro 79
RIO DE JANEIRO
Telefone: 23-1505

«Tenho um compadre muito astuto, um açougueiro que está cego de um olho, mas com o outro enxerga muito bem. Quem sabe se este pode competir com o forasteiro.»

Assim se fez. O açougueiro aceitou a incumbência honrosa, mostrando seu contentamento por poder vestir,

Ambiente de Alegria Alemã

no Restaurante do Club Alemão

Rio - Rua Buenos Aires 50 - Tel. 43-7455

Todas as 4.as-feiras: "Tarock"

Todas as 6.as-feiras: "Skat".

embora só por uma hora, a sotaina de professor.

Tendo o filólogo chegado a Kassa, o conselho dos professores reuniu-se.

O debate dos dois contendores foi inaugurado sob muitas cerimônias. Os dois «sabidos» compareceram. Saudaram-se mediante muda continência, depois cortejaram os numerosos assistentes.

O turista sentou-se na cadeira, o açougueiro num banco.

Feito isto, os dois levantaram-se simultaneamente. O filólogo apontou com o polegar direito para o céu.

O açougueiro respondeu, apontando com dois dedos para cima.

O turista mostrou três dedos, o adversário cerrou o punho.

Comerciantes
precisam comer bem! As melhores refeições
há sempre no Restaurante Brahma, Rio, Av.
Rio Branco Nº 156.

Por fim o forasteiro tirou do bolso uma laranja, o contendor sacou do bolso um pedaço de pão.

Com isto o debate estava findo. O filólogo começou a falar, mas disse apenas:

«Ele ganhou. Eu perdi. Ele é o maior sábio de nós dois.»

Fez nova continência, deixando a sala.

Fora da casa os professores o interrogaram sofregamente, para saber si ele estava contente, pedindo que revelasse o assunto sobre que eles tinham falado.

O filólogo explicou: «O certame foi realizado brilhantemente. Fiz algumas perguntas teológicas a meu colega muito douto: Mediante meu polegar eu indicava que existia um Deus. Ele porém com dois dedos levantados perguntou: Onde fica o Filho e o Espírito Santo? Estendi

Costa & Thiesen



Oculos, Pin-
cenez, Binó-
culos, etc.
Trabalho rá-
pido e garan-
tido, por es-
pecialistas.
Direção
alemã.

R da Quitanda - Esq. de Buenos Aires
Phone 23-3151 — Rio de Janeiro

três dedos, respondendo: Sim, o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Então meu amigo cerrou o punho, expressando a união da Trindade de Deus. Mostrando a laranja, eu asseverei que nós todos cremos no mesmo Deus que criou o mundo com tanta beleza. Ele esplanou por meio do pedaço de pão que o homem não vive só do pão, mas sim da palavra de Deus. Posso na verdade dizer que ele é um sábio sem igual.

Outro grupo rodeava o açougueiro, rogando que desse explicações.

O homem respondeu todo zangado:

«Arre! Quasi que pulei de raiva! Pois escutem: Apenas que nós nos levantamos, o sujeito atrevido indica com um único dedo que eu sómente posso um olho. O que? Ele ousa fazer escárnio de meu defeito físico? Furiosamente, respondi por meio de dois dedos que eu não trocava meu único olho pelos dois olhos dele. Mas o sem-vergonha

continuou a me insultar, dizendo com seus três dedos que nós dois juntos temos só três olhos. Aí então não me pude conter, pelo que o ameacei com o punho cerrado. Ele em seguida quiz atirar-me com a laranja. Eu então procurei no meu

Dr. Otto Cyrillo Lehmann

ADVOGADO

Causas Cíveis, Comerciais e Criminais
Rua Boa Vista, 116/5º. and./Salas 517 e 518
Telefone 2-9981 São Paulo

bolso a grande chave do açogueiro, para com esta quebrar-lhe a cara. Mas só achei um pedaço de pão; este não valia a pena atirar-lhe na cabeça... Ora, o vilão teve sorte em logo sair, sinão eu tinha lhe dado uma tunda mestra, que é a mais expressiva linguagem de sinais!»

Becker e senhora, conselheiro de embaixada v. Cossel e senhora, adido naval capitão de corveta Bonny e adido Conde Adelmann v. Adelmansfelden e senhora.

Dentre as missões estrangeiras se fizeram representar: a Hungria, pelo sr. e snra. Ladislav de Hertelendy, da missão diplomática húngara e o país lusitano pelo sr. e snra. Valdemar da Fonseca Araújo, da Embaixada de Portugal. Entre as personalidades italianas notamos: capitão de fragata Carlo Zampari, da missão diplomática italiana; dr. Rodolfo Josetti, ilustre presidente da «Cultura Artística» e major Atílio Bianchini, o estimado diretor de várias associações italianas entre as quais a «Cruz Vermelha Italiana».

Entre os adidos militares notamos: capitão de fragata Vitorio Malatesta, da Argentina; tenente-coronel Guillermo Rosa Nôvoa, adido militar do Chile; tenente-coronel Ricardo Alayza, do Paraguai e coronel Cipriano Oliveira, do Uruguai.

O «cocktail» realizado nos clássicos salões da hospitaleira Embaixada do Japão, situada no pitoresco Botafogo, tornou-se assim uma reunião de ilustres personalidades do Brasil e do Estrangeiro. As animadas e agradáveis palestras mantidas entre os simpáticos hospedados e

“Cocktail” na Embaixada do Japão

S. Excia. o Embaixador do Japão acreditado perante o Governo do Brasil, sr. Itaro Ishii, ofereceu, em 24 de outubro ppdo., no edifício da Embaixada, o histórico Palacete Azeredo, outrora residência do presidente do Senado, um «cocktail» em honra do secretário sr. Tadao Kudo e do coronel Yoiti Koko, que no dia 31 do mês findo partiram do Rio, e para apresentação do sr. Takajiro Inoné, novo secretário, do coronel Naokata Utunony, do tenente-coronel Nobua Masuda e do capitão de corveta Sadayosi Nakayama.

A pequena festa foi uma demonstração das excelentes relações existentes entre o Brasil e o Japão e dos laços de amizade que unem ambas as nações ligadas por múltiplos interesses comuns, de preferência no setor econômico. Os numerosos e ilustres visitantes de outras nacionalidades e os muitos e ricos uniformes dos adidos militares e navais de vários países sul-americanos e de outros Continentes fizeram realçar o quadro imponente da brilhante recepção que constituiu acontecimento de relevo na vida diplomática da Capital Federal.

Entre os distintos visitantes, que receberam os cumprimentos pessoais do sr. Embaixador, do sr. e snra. Takashi Mori, conselheiro da Embaixada, e dos secretários e adidos, encontrava-se também nosso

Góis Monteiro, Valentim Benício da Silva, Guedes Alcoforado, Francisco José Pinto, o ministro interino do Trabalho, dr. Dulce Pinheiro Machado e família, o diretor do gabi-



O embaixador japonês, s. excia. Itaro Ishii na companhia do ministro da Guerra, General Eurico Gaspar Dutra. Na extrema esquerda, despedindo-se, o adido militar japonês, coronel Yoiti Koko.

nete do Ministério do Ar, tenente-coronel Dulcídio Cardoso, o reitor da Universidade do Brasil, professor Raul Leitão da Cunha, o professor Cardoso Fontes, ilustre diretor do Instituto Oswaldo Cruz, tenente-coronel Afonso de Carvalho, autor de «O ten filho não voltará mais», a obra que mereceu também de nossa parte referências elogiosas, e muitas outras personalidades de destaque na vida social do Rio de Janeiro.

A embaixada Alemã esteve representada no «cocktail» pelo seu adido militar e da arma aérea general Nienfuhler e senhora, conselheiro de embaixada dr. Schlimper e senhora, conselheiro de embaixada dr.

seus numerosos convidados, de tom francamente cordial, giravam principalmente em torno dos acontecimentos e da esplendida vida social da Capital Federal. A noite organizada em homenagem das personalidades da Embaixada Japonesa que deixavam o nosso país foi, assim, um expressivo e digno acontecimento da vida social do Rio de Janeiro.

“Sublime”

A melhor manteiga para a mesa

Theodor Bergander

Al. Barão Limeira 117, Telefone 4-0620

Nossos Leitores e Amigos precisam saber disto!

A fidelidade dos nossos leitores e amigos, guardada para com o nosso semanário, traduziu-se desde sempre mais que numa simples frase convencional. Quando um dia pudermos traçar o histórico do nosso órgão, a isto dedicaremos um capítulo especial. Convencidos estamos que os fundamentos sobre os quais se alicerçam as relações que unem o círculo de leitores ao nosso órgão de publicidade são preferencialmente de natureza idealística. Toda a redação preferiria fazer do seu periódico ou jornal um objeto de dádiva, mas toda a administração de uma empresa deve estar também atenta que a chaminé do seu estabe-

lecimento não deixe de fumejar.

Há, porém, estações que, no desenvolvimento de um órgão de imprensa, precisam ser observadas, quando é forçoso pôr em consonância a sua ação programática e o problema constituído pela vida do órgão. Todo o trabalho, todo o serviço prestado, é digno de uma justa remuneração. Desta lei não queremos afastar-nos.

Pedimos, por isto, que se tenha na devida conta as circunstâncias

Comerciantes

precisam comer bem! As melhores refeições há sempre no Restaurante Brahma, Rio, Av. Rio Branco Nº 156.

CAMISAS

cores modernas, fino acabamento, ótimas qualidades, sortimento variado.

Desde 25\$500

Branças de fina tricoline, desde 40\$000

GRAVATAS

padrões modernos, desde . . . 4\$800

“Tootal”, laváveis e

anti-enrugaveis, 15\$000

PIJAMAS — ROUPA DE BAIXO — LIGAS — SUSPENSÓRIOS — MEIAS, Etc.
TUDO POR PREÇOS BARATÍSSIMOS!

CASA LEMCKE

SÃO PAULO — Rua Libero Badaró 303

— SANTOS — Rua João Pessoa 45-47 —

impostas pela atualidade e a todos os nossos amigos queremos assegurar que a medida ora por nós tomada da elevação do preço de venda avulsa e de assignaturas resultou de detidas considerações econômicas.

Tudo visa a realização desta tarefa: servir à Verdade, mediante a palavra impressa e ilustrada, como desbravadores e impulsionadores do progresso, uma coluna que somos na marcha de todos aqueles que perseguem o mesmo ideal, de todos

Irradiações em língua portuguesa

RDV — As irradiações das Emissoras Alemãs de Ondas Curtas, Berlim, com antenas dirigidas para o Brasil, serão transmitidas diariamente pelas estações:

DJQ — 15280 kclos — 19,63 m

DZC — 10290 kclos — 29,16 m

Estas irradiações realizadas todos os dias das 18,50 às 23 horas (hora local), em língua portuguesa, apresentarão como de costume dois serviços noticiosos de última hora, o primeiro às 20 e o segundo às 22 horas.

aquêles que marcham buscando um futuro melhor para os povos.

Esta breve declaração tivemos que da-la para, afinal, dizermos que, a partir do presente N.º 45 da «Aurora Ilustrada», o preço de venda avulsa do nosso semanário será de Rs. 1\$000; o da assignatura anual foi fixado em Rs. 45\$000, o da semestral em Rs. 25\$000 e o da trimestral em Rs. 15\$000.



Exma. snra. Gaspar Dutra, em palestra com u'a dama da colônia japonesa.

ministro da Guerra, general Eurico Gaspar Dutra, além dos generais

FOTO-COPIAS

DE DOCUMENTOS, PLANTAS, DESENHOS, CARTAS

NA HORA!

KOSMOS FOTO

Rua São Bento, 288 - Tel. 2-5882



RUA MIGUEL COUTO 42/44

RIO DE JANEIRO

Os clichés da «Aurora Ilustrada» são fornecidos pela «Clicherie-Bremensis».



Primeiro sinal de vida ao pai combatente emitido rádiofonicamente pela Organização da Camaradagem.



Na zona de combates ao redor de Tobruk. Aproveitando-se das ondulações do terreno, conseguiu a artilharia alemã de longo alcance ocupar boas posições.



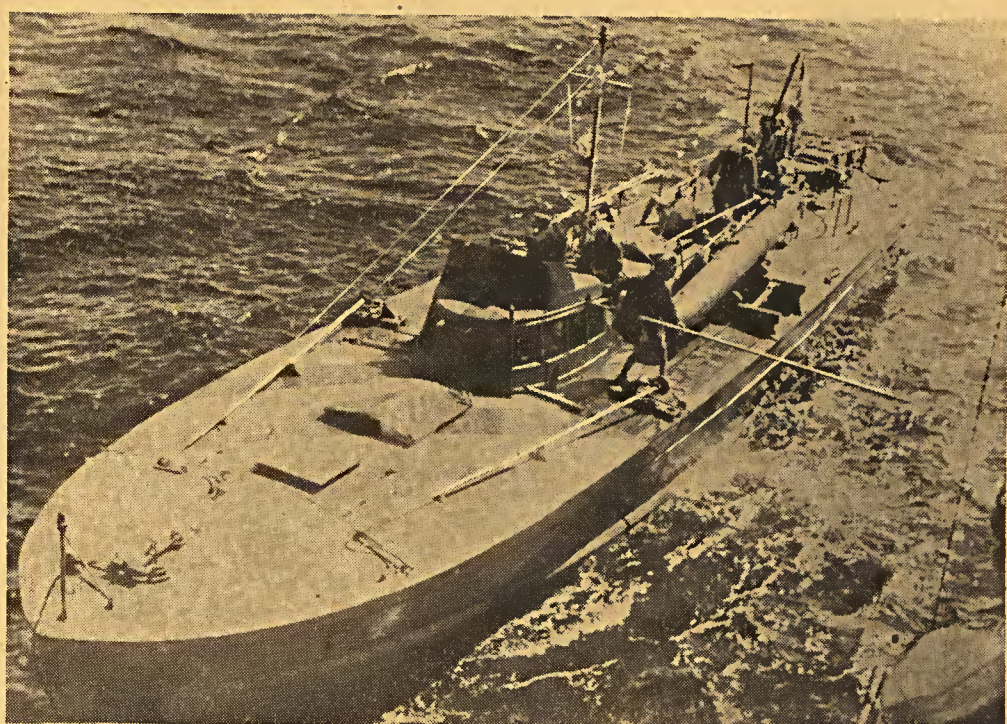
Todo soldado alemão estende o braço, ao ser distribuída a gazeta do front.



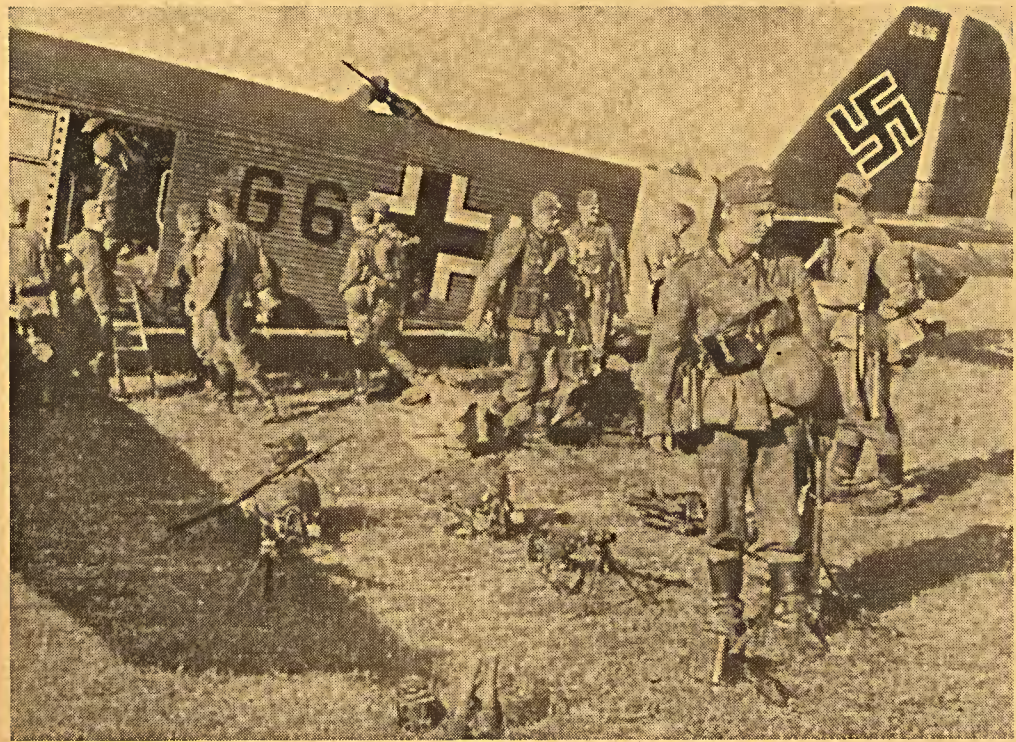
Regista-se, na empenagem de um avião de combate alemão bem sucedido, cuidadosamente, como num «diário», todo navio afundado pelo mesmo.



Ataques contra submersíveis. — Prepara-se a primeira bomba a ser lançada. Não há tempo a perder, pois o submersível encontra-se na posição mais favorável para ser atingido.



A Real Marinha de Guerra da Itália. Barcos velozes dando caça a submarinos. A barca capitânea em ação de amarrar para o recebimento de novas ordens.

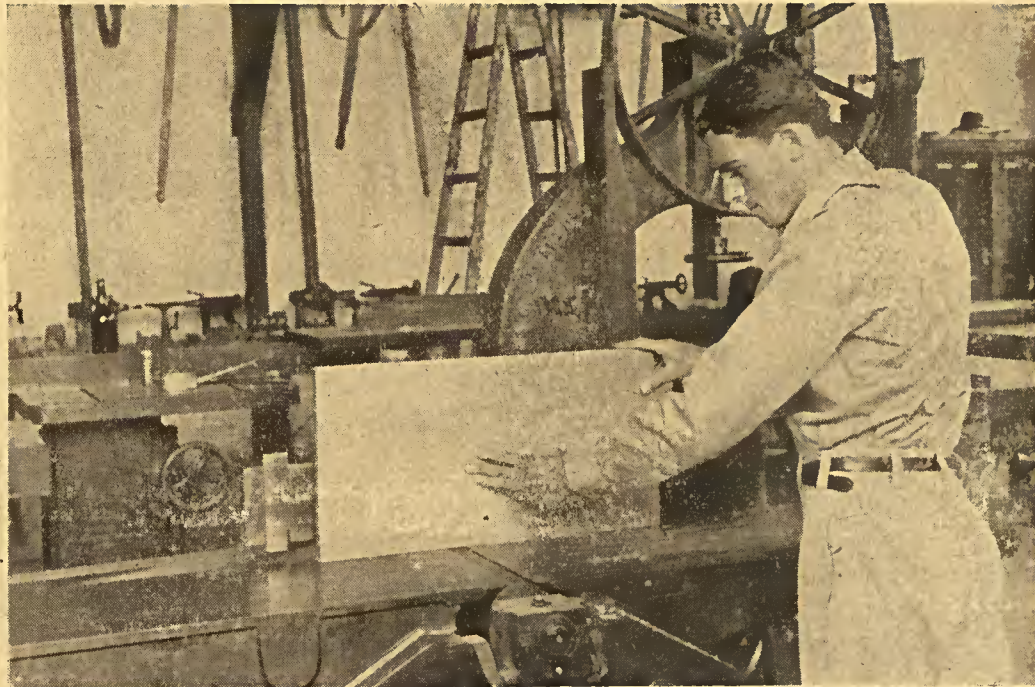


Para reitorçar as tropas tudesacas, que combatem nos diversos setores das frentes de combate, são conduzidos novos contingentes para ali por meio de possantes máquinas de transporte.



Realizou recentemente o marechal Petain uma outra das suas viagens às regiões da França, desta vez visitando a Gasconha. Com grande interesse olha ele aqui os resultados da nova colheita de trigo.

Marchar para o Campo é a voz de comando do Brasil Novo



A
Escola Profissional
Agrícola e Industrial
do Espírito Santo do
Pinhal integrada
neste imperativo
de brasilidade

*As suas finalidades:
formar técnicos
dar assistência aos
lavradores e efetuar
a melhoria dos nos-
sos rebanhos, fa-
zendo assim a pujan-
ça econômica da
Pátria.*

*(Vide artigo na
página 13.)*

